

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS 2017





AGRADECIMENTOS

A delegação portuguesa da Médicos do Mundo (MdM) agradece a todos os voluntários, doadores, parceiros e financiadores que ao longo do ano de 2017 contribuíram para o sucesso das acções desenvolvidas em prol de populações vulneráveis, cobrindo áreas que vão desde a prestação directa de cuidados de saúde, à prevenção, reabilitação e reinserção social em Lisboa, Porto, Viseu e Castanheira de Pera.



(c) Catarina Névoa

Título – Relatório de Actividades 2017

Autor – Médicos do Mundo (MdM)

Av. de Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1, 1300-125 Lisboa

Telefone: 21 361 95 20; Fax: 21 361 95 29

E-mail: mdmp-lisboa@medicosdomundo.pt

Redacção e Revisão – Médicos do Mundo

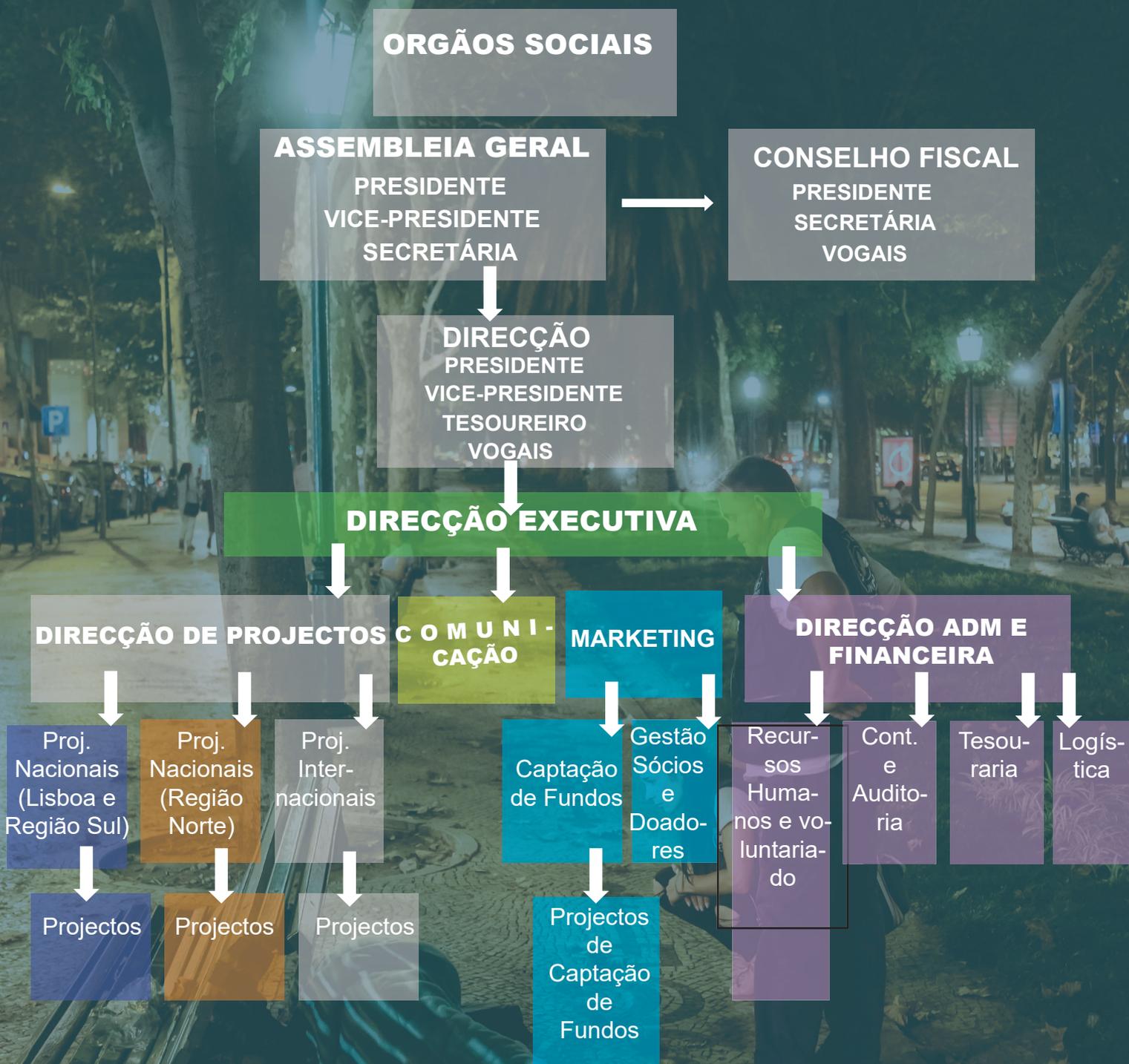
Fotografia – Arquivo MdM, Catarina Névoa, Emanuel Siracusa, Fabrice Demoulin; Sara Moinhos

Versão Digital – Médicos do Mundo

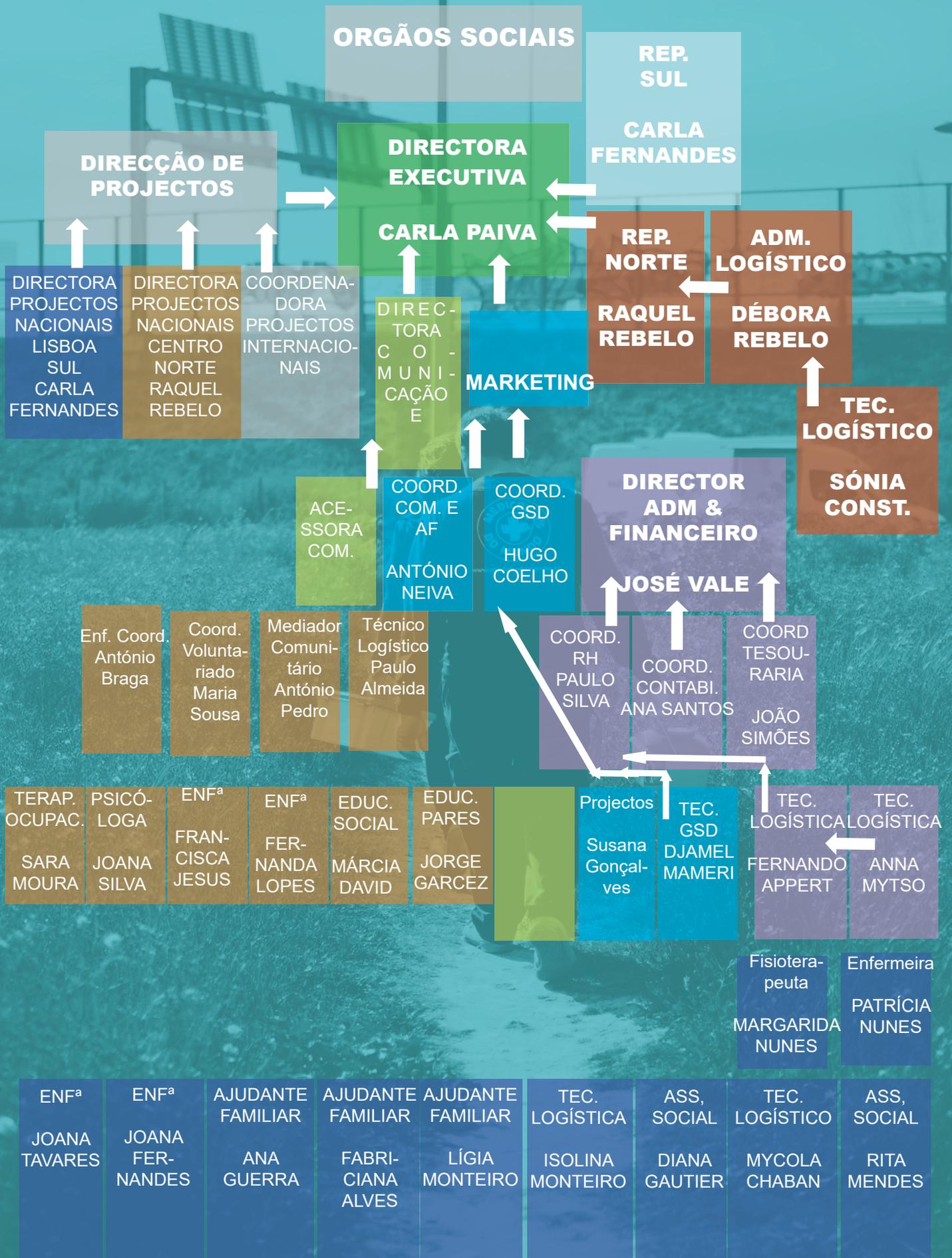
SUMÁRIO

Agradecimentos	2
Estrutura Organizativa	5
Editorial	7
Delegação Portuguesa da Mdm	8
PROJECTOS NACIONAIS	10
Apoio à população excluída	
- Banco de Medicamentos	13
- Banco de Medicamentos Viseu	16
- Farmédicos	19
- Porto Escondido	22
- Saúde a Girar	28
- Programa Consumo Vigiado	35
- Projecto Esperança - Castanheira de Pera	38
- Unidade Habitacional de Santo António (UHSA)	43
- Projecto SEF	46
- Centro de Acolhimento Temporário para Refugiados (CATR)	48
- Projecto Piloto - Centro de Acolhimento - Hospital Joaquim Urbano	51
- Like ME II	54
Apoio à população idosa	
- Saber Viver	58
- Viver Saudável	63
- VIVA	69
- Terceira (C)idade	72
- Grupo de Voluntariado Sénior (GVS)	79
- Cooperação para o Desenvolvimento	83
- Ajuda Humanitária	84
- Advocacy	96
MARKETING E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	100
Comunicação	112
Direcção Administrativa e Financeira	117

ESTRUTURA ORGANIZATIVA



ORGANIGRAMA



EDITORIAL

Ao reflectirmos sobre o desempenho em 2017, importa lembrar a introdução ao “Relatório de Actividades de 2016”. Podemos começar por dizer que 2016 foi um ano de viragem para a Médicos do Mundo Associação (MdM).

O ano de 2017 encerrou um ciclo de três anos em que a MdM foi orientada pela Direcção presidida pelo Dr. Abílio Antunes e correspondeu, naturalmente, ao trilhar do caminho traçado a partir do Plano Estratégico 2016-2020.

Constatamos que a MdM continua a emergir, de forma lenta mas segura, da profunda crise que a atingiu no início desta década, apesar das grandes fragilidades que ainda apresenta. Assim, independentemente de outras situações referidas no relatório, são de relevar:

- 1) A continuidade, lenta é certo, da resolução da dívida existente. Esta realidade (dívida) limita fortemente a capacidade de investimento, e conseqüentemente, os nossos crescimento e desenvolvimento;
- 2) O reforço dos recursos humanos, que teve reflexos negativos em 1). Sendo as disponibilidades financeiras limitadas, tentámos dar músculo à organização, onde alguns profissionais continuam a acumular funções, por falta de recursos financeiros para contratar de acordo com as necessidades;
- 3) A contratação de um profissional para assegurar o secretariado executivo;
- 4) A consolidação dos processos contabilísticos, que passaram a ser totalmente integrados e centralizados, tornando cada vez mais rápidas a capacidade de disponibilizar mensalmente dados, de analisar a situação financeira da organização e de prever a evolução da tesouraria até um ano;
- 5) Instituíram-se processos internos de auditoria mensal às contas, que contribuíram para a redução substancial do tempo necessário para realizar a auditoria externa;
- 6) A execução do plano estratégico da comunicação, nomeadamente a criação de um novo website (actualmente a finalizar a fase experimental), a adopção de planos de comunicação mensais, a realização da campanha AQUI, para reforçar a imagem da marca MdM e a melhoria dos processos de comunicação com os média, a criação da Newsletter mensal em fase de testes e a utilização de plataformas digitais (Instagram e Twitter) ;
- 7) O esforço realizado na actualização das listas de doadores e na conclusão do processo de recuperação de sócios e doadores;
- 8) O aumento do número de projectos e a diversificação das áreas de intervenção. São particularmente relevantes os contactos com o SEF e com as Câmaras do Porto e Lisboa, com perspectivas de reforço da nossa acção junto dos emigrantes em situação irregular e dos UDI, neste caso, através de salas de consumo vigiado ;
- 9) A aproximação à Academia com a celebração de protocolos com o ISPUP e Instituto Politécnico de Leiria, entre outros, a disponibilização de vários estágios profissionais e a continuidade da colaboração com o ISCSP na pos-graduação “Crise e Acção Humanitária”;

10) O reforço da componente investigação com participação no estudo piloto para aferir as condições de implementação do programa de consumo vigiado móvel e no “Diagnóstico da Saúde Física e Mental das pessoas em situação de sem-abrigo na cidade de Lisboa”

Não podemos deixar de referir o impacto que teve na MdM, a intervenção em Castanheira de Pera e noutros concelhos limítrofes, como resposta aos incêndios do Verão passado. A nossa actuação constituiu a primeira acção de emergência em território nacional da MdM e exigiu, numa fase inicial, uma mobilização de recursos, que se reflectiram de forma negativa no regular funcionamento da MdM. Estes efeitos, estão hoje muito atenuados, mas continuam a verificar-se. Contudo achamos que esta intervenção reforçou a nossa imagem, não só na população geral, mas particularmente junto de instituições públicas e privadas que connosco estiveram no terreno, e ainda estão, abrindo assim perspectivas de colaborações futuras.

Nesta acção, a MdM através de protocolo estabelecido com a Câmara Municipal em Castanheira de Pera e em seu nome, ficou com a responsabilidade de organizar todas as acções de voluntariado (individual e corporativo) e de gerir os bens doados. Isto permitiu estabelecer contactos com empresas (cerca de 200) e pessoas individualmente (cerca de 3000) que actuaram sob nossa orientação. Esses contactos, se bem aproveitados, poderão evoluir para a constituição de parcerias proveitosas e de captação de novos sócios e doadores.

Por tudo isto, estamos convictos que este ano conseguimos um bom nível de desempenho, que procuraremos ainda melhorar no futuro.



DELEGAÇÃO PORTUGUESA DA MDM

(c) Emanuel Siracusa

Em Portugal, a organização MdM tem a sua sede em Lisboa e Representações nas cidades de Lisboa, Porto, Viseu e Castanheira de Pera.

Ao longo do ano de 2017, a delegação portuguesa da Médicos do Mundo teve 36 assalariados e 200 voluntários activos em território nacional, que estiveram envolvidos no desenvolvimento de 15 projectos em Portugal.



Portugal

Características

Área	92 391 km ²
População Total	10 299 425
Língua Oficial	Português
Capital	Lisboa
Poder Político	Democrático Parlamentar
Presidente da República	Marcelo Rebelo de Sousa
Primeiro-Ministro	António Costa

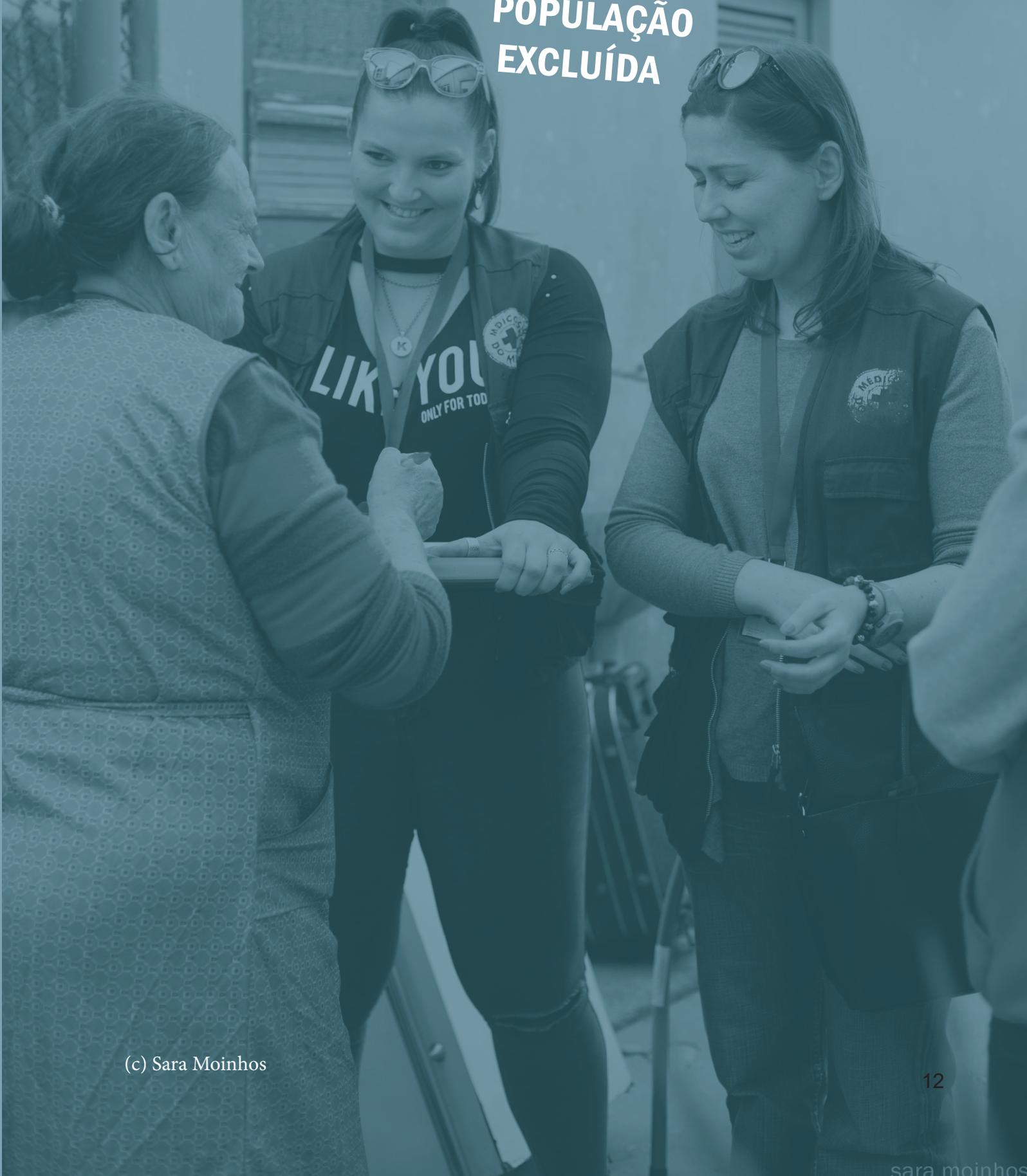
Indicadores de Desenvolvimento Humano

Valor do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,843
Esperança de vida à nascença (anos)	81,2
Taxa de alfabetização de adultos (15 anos e mais) (%)	95.7
Média de anos de escolarização (anos)	8.9
Taxa de mortalidade até aos cinco anos (1/1000)	3.6
Taxa Bruta de mortalidade infantil (1/1000)	3.0
Despesa pública com a Saúde (% PIB)	6,2

FONTES: Relatório de Desenvolvimento Humano 2016

<http://hdr.undp.org/en/countries/profiles/PRT>

PROJECTOS DE APOIO À POPULAÇÃO EXCLUÍDA





BANCO DE MEDICAMENTOS

(c) Fabrice Demoulin

Duração: Actualmente em curso

País: Portugal

Localização: Distrito do Porto

Área de Intervenção: Apoio Medicamentoso à população vulnerável

Contexto:

Na nossa intervenção no terreno, deparamo-nos muitas vezes com situações de pobreza extrema, que condicionam o acesso a cuidados de saúde a várias pessoas.

Embora se saiba que a pobreza é uma das principais ameaças à dignidade humana, não é imediatamente perceptível o seu impacto no direito humano à saúde.

Actualmente, 22,8% dos portugueses não compra medicamentos que lhes são prescritos, uma vez que não têm condições económicas para suportar os custos relacionados com a saúde.

O inquérito realizado a 1 763 famílias portuguesas pela Associação de Defesa do Consumidor revelou que, em 2014, metade dos inquiridos admitiu ter falhado tratamentos ou medicamentos aconselhados por um médico, devido à falta de recursos económicos.

O inquérito mostrou ainda que um quinto destas famílias teve que aprender a gerir e a reduzir na compra de bens alimentares, de forma a poder ter dinheiro para aceder a cuidados de saúde, nomeadamente a medicamentos.

Esta é uma situação real, num país em que muitas pessoas são obrigadas a escolher entre comprar os seus medicamentos ou assegurar a sua única refeição diária.

Muitas farmácias nacionais revelam que a escolha dos medicamentos mais prioritários tem sido uma constante, especialmente junto do público mais idoso, que tenta gerir o dinheiro da melhor forma, de modo a conseguir conciliar os custos relativos à saúde e à alimentação.

Esta situação é delicada, uma vez que se trata de pessoas de idade, frequentemente sofrendo de várias doenças crónicas, cujas defesas do organismo estão em níveis baixos, cujo estado de saúde se agrava consideravelmente, na ausência de medicação.

A injustiça social e a desigualdade no acesso a cuidados de saúde são temas sensíveis, que a Médicos do Mundo tenta atenuar através da sua acção. Nos últimos anos, a organização tem distribuído medicamentos de forma gratuita, permitindo a continuação de tratamentos dos nossos beneficiários.

Objectivo Geral:

Aumentar equidade no apoio medicamentoso.

Objectivos Específicos:

Contribuir para o aumento do número de pessoas que tem acesso a apoio medicamentoso gratuito.

Actividades:

- Atribuição de medicação e aconselhamento terapêutico.

Resultados Esperados:

- Aumento do número de pessoas que cumprem adesão a regime terapêutico, mediante apoio medicamentoso prestado pela MdM.

População Alvo:

População vulnerável ou em situação de precaridade económica.

Parceiros Informais:

- Farmácia do Centro Hospitalar do Porto;
- Farmácia do Hospital de Magalhães Lemos;
- Instituições parceiras no âmbito do acompanhamento clínico e social.

Recursos Humanos:

Profissionais de Saúde em regime de voluntariado.

Financiadores:

Fundos próprios

Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



361

Beneficiários Individuais



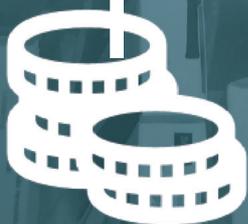
1427

Apoios Medicamentosos



36

Instituições Apoiadas



6333,04€

(Equivalência em dinheiro dos apoios prestados)

BANCO DE MEDICAMENTOS - VISEU



(c) Fabrice Demoulin

Duração: Actualmente em curso

País: Portugal

Localização: Viseu

Área de Intervenção: Apoio Medicamentoso a população vulnerável

Contexto:

Na nossa intervenção no terreno, deparamo-nos muitas vezes com situações de pobreza extrema, que condicionam o acesso a cuidados de saúde a várias pessoas.

Embora se saiba que a pobreza é uma das principais ameaças à dignidade humana, não é imediatamente perceptível o seu impacto no direito humano à saúde.

Actualmente, 22,8% dos portugueses não compra medicamentos que lhes são prescritos, uma vez que não têm condições económicas para suportar os custos relacionados com a saúde.

Segundo um inquérito realizado a 1 763 famílias portuguesas, a Associação de Defesa do Consumidor revelou que, em 2014, metade dos inquiridos admitiu ter falhado tratamentos ou medicamentos aconselhados por um médico, devido à falta de recursos económicos.

Através deste estudo, foi ainda possível averiguar que um quinto destas famílias teve que aprender a gerir e a reduzir na compra de bens alimentares, de forma a poder ter dinheiro para aceder a cuidados de saúde, nomeadamente a medicamentos.

Esta é uma situação real, num país em que muitas pessoas são submetidas a escolher entre comprar os seus medicamentos ou assegurar a sua única refeição diária.

Muitas farmácias nacionais revelam que a escolha dos medicamentos mais prioritários tem sido uma constante, especialmente junto do público mais idoso, que tenta gerir o dinheiro da melhor forma, de modo a conseguir conciliar os custos relativos à saúde e à alimentação.

Esta situação é delicada, uma vez que se trata de pessoas de idade, cujas defesas do organismo estão em níveis baixos e ficam consideravelmente piores, pela privação dos medicamentos necessários.

A injustiça social e a desigualdade no acesso a cuidados de saúde são temas sensíveis, que a Médicos do Mundo tenta atenuar através da sua missão. Nos últimos anos, a organização tem distribuído medicamentos de forma gratuita, permitindo a continuação de tratamentos dos nossos beneficiários.

Objectivo Geral:

Aumentar equidade no apoio medicamentoso.

Objectivos Específicos:

Contribuir para o aumento do número de pessoas que tem acesso a apoio medicamentoso gratuito.

Actividades:

- Atribuição de medicação e aconselhamento terapêutico.

Resultados Esperados:

- Aumento do número de pessoas que cumprem adesão a regime terapêutico, mediante apoio medicamentoso prestado pela MdM.

População Alvo:

População vulnerável ou em situação de precaridade económica.

Parceiros Formais:

- Obras Sociais do Pessoal da CM e dos SM de Viseu
- CLDS 3G Viseu Igual
- RLIS/SAAS Viseu

Parceiros Informais:

- Farmácia do Centro Hospitalar do Porto;
- Farmácia do Hospital de Magalhães Lemos;
- Instituições parceiras no âmbito do acompanhamento clínico e social.

Recursos Humanos:

Profissionais de Saúde em regime de voluntariado.

Financiadores:

Obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal de Viseu

CLDS 3G Viseu Igual

RLIS/SAAS Viseu

Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



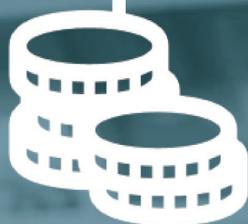
193

Beneficiários Individuais



744

Apoios Medicamentosos



2925€

(Equivalência em dinheiro dos apoios prestados)



FARMÉDICOS

(c) Fabrice Demoulin

Duração: A decorrer desde 2012 - a decorrer

País: Portugal

Localização: Cidade de Lisboa

Área de Intervenção: Apoio medicamentoso à população vulnerável

Contexto:

Os numerosos pedidos de apoio medicamentoso por parte dos beneficiários e das instituições parceiras levou à implementação deste projecto que intervém na área da cedência e distribuição gratuita de medicamentos à população vulnerável. Essa distribuição é acompanhada de apoio, orientação e vigilância terapêutica.

Actualmente, e sem financiamento de entidades externas, o projecto mantém a sua actividade graças às doações realizadas quer por entidades, quer por particulares, pois as necessidades da população no acesso ao apoio medicamentoso continuam a existir.

Objectivo geral:

Aumento do número de pessoas que cumprem regime terapêutico, mediante apoio medicamentoso gratuito.

Objectivos Específicos:

- Atribuir apoio medicamentoso gratuito em 70% dos pedidos solicitados.

Resultados Esperados:

- Aumento do número de pessoas que cumprem adesão a regime terapêutico, mediante apoio medicamentoso.

População Alvo:

- Pessoas carenciadas de apoio medicamentoso.

Parceiros:

- ALPM;
- Câmara Municipal de Loures;
- Farmácia Nogueira;
- Farmácia da Cela;
- Farmácia Holon Oeiras;
- Farmácia S. João do Estoril;
- JF S. João da Talha;
- JF Apelação;
- JF Bucelas;
- USF Baixa;

Recursos Humanos:

- 1 coordenadora; 1 enfermeira; 1 logístico; 1 voluntário farmacêutico;

Financiadores:

- Médicos do Mundo (100%).

Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



1336 Pedidos de Apoio Medicamentoso



1077 Apoios Medicamentosos



1285 Beneficiários Individuais



6 Embalagens enviadas para a VALORMED para devida reciclagem



98 Doações ao Farmécicos (63 de particulares; 35 de entidades)

PORTO ESCONDIDO



(c) Sara Moinhos

Duração: De Julho de 2015 a Julho 2017

País: Portugal

Localização: Concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia e Vila do Conde

Área de Intervenção: Detecção Precoce e Prevenção do VIH/SIDA e IST

Contexto:

De acordo com o relatório “Portugal Infecção VIH/SIDA e Tuberculose em números” durante o ano 2015 foram diagnosticados em Portugal 990 novos casos de infecção por VIH, correspondendo a uma taxa de 9,6 novos casos por 100 000 habitantes. À data da notificação, a região Norte continua a ser a segunda região com maior número de novos casos, (19,9%). A maioria dos diagnósticos (99,9%) ocorreu em indivíduos com adultos, as características clínicas dos novos casos de infecção indicam que a maioria era assintomática (70,6%), embora os dados disponíveis indicam que cerca de 49% das pessoas com infecção pelo VIH são diagnosticadas tarde e 30,0% com doença avançada. Dos 238 casos que referiam ter nascido noutro país, 63,0% eram originários de países situados na África subsariana e 22,6% de países da América latina. Os casos em Homens que têm Sexo com Homens (HSH) corresponderam a 40,5% dos casos em que há informação disponível sobre o modo de transmissão e constituíram a maioria dos novos diagnósticos em homens (53,8%). Por fim, estima-se que, em Portugal, milhares de pessoas estão infectadas com os vírus da hepatite B e hepatite C e desconhecem o seu estatuto serológico. Tendo em consideração que essas infecções são as principais causas da cirrose e do

cancro do fígado (carcinoma hepatocelular), urge uma intervenção de proximidade, direccionada para o rastreio e referenciação dos testes reactivos, assegurando ainda o acompanhamento psicossocial dos indivíduos que se encontram em situação de maior fragilidade.

Objectivo Geral:

Em 12 meses, contribuir para a diminuição da transmissão do VIH, IST's e Hepatites Víricas em população vulnerável, dos concelhos do Porto, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Objectivos Específicos:

- 60% da população contactada reconhece comportamentos preventivos face à infecção VIH e IST, contribuindo simultaneamente para o conhecimento epidemiológico e comportamental em Portugal dos públicos-alvo
- 75% dos utentes contactados têm acesso ao Sistema Nacional de Saúde
- 40% da população contactada conhece o seu estado serológico por intermédio da equipa do projecto
- Garantir a referenciação hospitalar a, pelo menos, 70% dos testes reactivos para o VIH, VHC, VHB e Sífilis.

População-Alvo

Pessoas em situação de Sem-Abrigo (PSA); Imigrantes (com especial atenção aos que se encontram em situação administrativa irregular); Trabalhadores Sexuais (TS), Homens que fazem sexo com Homens (HSH); Pessoas que utilizam Drogas (PUD)

Parceiros:

Abraço

Associação dos Albergues Nocturnos do Porto

Ambimed

AMI

ARRIMO – Projecto Âncora

AMI Gaia

Centro CAIS Porto

Norte Vida – Casa de Vila Nova

SPMS – Programa Troca de Seringas

Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH-SIDA
Instituto de Higiene e Medicina Tropical
Rede Social do Porto
Projecto “Menos Tuberculose Porto”
Centro GIS
NPISA Porto
APDES – Porto G
SEF, OIM e JRS
APDES
R3 – Redução de Riscos em Rede
Rede Positivo
Rede de rastreio comunitária
Rede Trabalho Sexual
Unidade de Saúde Pública Porto Ocidental
Unidade de Saúde Pública Porto Oriental
UCC Baixa do Porto
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

Recursos Humanos:

1 Coordenadora, 1 Técnico Social, 1 Psicólogo, 2 Enfermeiros, 1 Educador de Pares e 4 médicos (em regime de voluntariado); 58 voluntários.

Financiadores:

Projecto co-financiado pela Direcção Geral de Saúde
Médicos do Mundo

Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



6911

Apoios Psicossociais



953

Prestação de Cuidados Directos de Saúde



21109

Trocas e distribuições de materiais de consumo

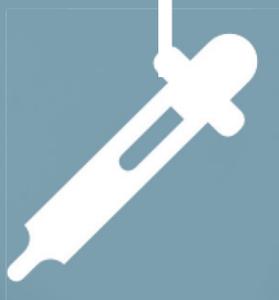


1313

Actividades de Informação e Educação para a Saúde e distribuição de material informativo



124694 Preservativos
Distribuídos



1242 Testes rápidos VIH e IST

Actividades Extra 2017

Fevereiro 2017 - Dia Internacional do Preservativo - Acção de Formação sobre IST Escola Oficina – Centro Formação VNG

Março 2017 - Sessão Disforia do Género na Escola Artistica e Profissional Árvore.

Abril 2017 - Dia Mundial da Saúde

Mai 2017 - Dia Trabalho Sexual Seguro - Saída Terreno com Presidente da Republica e Secretária de Estado dos Assuntos Sociais

Dia Nacional da Luta contra a Homofobia e Transfobia – Ciclo Cinema comentado – Centro GIS - VI Feira Saúde Ermesinde - Apresentação novo Plano Nacional VIH, Hepatites Viricas e Tuberculose - AVENTURARTE

Junho 2017 - Oporto Pride – ZOOM - Apresentação Pública resultados projecto Menos Tuberculose no ISPUP. | Feira Saúde Baião – realização de rastreios | Conferência Infecção por VIH entre Homens que fazem Sexo com Homens – Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA - Salão Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto Campanha Self-Suport Don't Punish Us 2017

Julho de 2017 - Apresentação Publica resultados projecto Menos Tuberculose no ISPUP. Feira Saúde Baião – realização de rastreios | Conferência Infecção por VIH entre Homens que fazem Sexo com Homens – Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA - Salão Nobre da Faculdade de Letras da Universidade do Porto | Campanha Self-Suport Don't Punish Us 2017

Setembro 2017 - Vacinação VHA staff Bar Lusitano e Pérola Negra | Reunião Programa Regional para a Infecção VIH/SIDA – elaboração de um guia de instituições de rastreio na cidade do Porto | Reunião CASO e Associação Nacional USF. As organizações da sociedade civil vacinaram mais contra a Hepatite A do que os serviços públicos de saúde.

Outubro 2017 - Dia Mundial da Saúde Mental | Dia Mundial da Erradicação da Pobreza | Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos | Reunião Lusitano/Pérola Negra Encontro Nacional Equipas de Rua – promovido pela Associação Integrar

Novembro 2017 - Projecto Porto Escondido – Porto Gay Circuit | Apresentação Publica resultados Porto Escondido 2015-2017 no Bar Lusitano | Semana Europeia dos testes VIH e Hepatites | Saída de Terreno Comitiva Roménia

Dezembro 2017 - Dia Mundial da Luta contra a SIDA | Seminário sobre Trabalho Sexual, políticas e direitos humanos



SAÚDE A GIRAR

(c) Catarina Névoa

Duração: De Outubro de 2016 a Outubro de 2018

País: Portugal

Localização: Grande Lisboa

Área de Intervenção: Prestação de cuidados básicos de saúde à população vulnerável, em contexto de rua.

Contexto:

Os factores que estão na origem do fenómeno da população sem-abrigo são múltiplos, originando um patamar de vulnerabilidade social que favorece a ocorrência de condições precárias de saúde. Nesta população é difícil o estabelecimento da relação causa -efeito existente relativamente a diminuição do seu nível de saúde e os seus recursos - fica-se doente porque se caiu na miséria ou, porque se ficou doente cai-se na miséria? A desvalorização dos cuidados preventivos de saúde ocorre em função de necessidades mais imediatas, como as necessidades de alimentação e abrigo. Assim, a resposta às necessidades de saúde desta população é determinada pela evolução da patologia para estádios mais avançados, em que a resposta se torna impreterível. Com a deliberação n.º 629/CM/2015 surge a necessidade de implementar no concelho de Lisboa uma Equipa Técnica de Rua Especializada na área da Saúde (ETRS). Pretende-se que esta equipa interfira directamente na vida das PSA, através da concertação e flexibilização das respostas existentes, implementando ainda novas respostas adaptadas à realidade social. Surge assim a necessidade de assegurar uma resposta de intervenção de proximidade de apoio à saúde das PSA, objectivo desta ETRS implementada pela Médicos do Mundo.

Objectivo Geral:

- Prestar cuidados básicos de saúde à população vulnerável, em contexto de rua, na cidade de Lisboa.

Objectivos Específicos:

- Aumentar em 70% o acesso a cuidados básicos de saúde, incluindo o apoio psicossocial, à população em situação de sem abrigo;
- Aumentar em 50% o acesso da população em situação de sem abrigo às estruturas de referência do SNS;
- Proporcionar vigilância básica de saúde na população-alvo (avaliação de tensão arterial e glicemia capilar);
- Aumentar em 30% o acesso dos utentes ao conhecimento do seu estado serológico nas doenças infecciosas (rastreamento do VIH, Hepatites B e C);
- Promover a adesão ao regime terapêutico com a atribuição de medicação gratuita;
- Promover a (re)aproximação dos utentes aos serviços sociais.

População-Alvo

Pessoas em situação de sem-abrigo.

Parceiros:

- Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH e Sida.
- GIPSA - equipas de rua/PSA.
- IHMT - Instituto de Higiene e Medicina Tropical.
- Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Enfermagem.
- NPISA Lisboa
- Perto LX (CML) - equipas de rua/toxicod dependência.
- Rede Alargada de Instituições para o Acolhimento e Integração de Refugiados e Requerentes de Asilo.
- Rede de Rastreamento
- Rede sobre Trabalho Sexual.
- Rede Social de Lisboa

Recursos Humanos:

- Coordenadora; Enfermeira; motorista/tradutor; Assistente Social; Voluntários médicos e de outras áreas de formação.

Financiadores:

- Câmara Municipal de Lisboa – RAAML (60%)
- Instituto de Segurança Social (34%);
- Fundos Próprios (6%).



Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



779

Utentes



764

Apoios Psicossociais



1370

Consultas de cuidados
de saúde primários

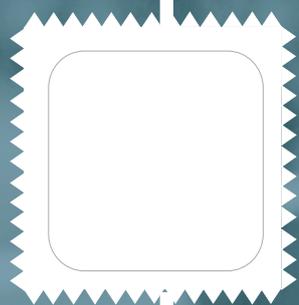


2133

Trocas e distribuições
de materiais de consumo



10 Actividades de Informação e Educação para a Saúde



10689 Materiais contraceptivos e preventivos



122 Encaminhamentos para estruturas de referência na área social ou de saúde



558 Rastreios de Saúde



587

Apoios Medicamentosos



71

Respostas a sinalizações de outras equipas

Actividades Extra 2017

- Fevereiro 2017 - Jornada de Recolha de Medicamentos;
- Abril 2017 - Dia Mundial da Saúde;
- Junho 2017 - Loureiro em Festa;
- Julho - Semana da Testagem de Hepatites;
- Agosto - Dia internacional da Overdose
- Novembro - Semana Europeia do Teste VIH-Hepatites;
- Dezembro - Dia Mundial contra o VIH-SIDA; Vacinação contra a Gripe para PSSA; Festa de Natal da Comunidade Vida e Paz.



Programa de Consumo Vigiado

Duração: Setembro de 2017 a Dezembro de 2017

País: Portugal

Localização: Grande Lisboa

Área de Intervenção: Redução de Riscos e Minimização de Danos

Contexto:

Desde o início do debate sobre a abertura de respostas que proporcionem o consumo vigiado em Portugal que a MdM tem demonstrado o seu posicionamento favorável. À semelhança de outras delegações da rede internacional da MdM que são ou foram gestores de salas de consumo assistido, em Portugal e por todo o trabalho desenvolvido na área da RRMD, o programa de consumo vigiado torna-se a resposta premente para os UDIs, para as equipas e para a cidade.

Neste sentido, a MdM, em parceria com o GAT, propõe-se implementar um programa de consumo vigiado móvel, com o objetivo de contribuir para a saúde, segurança e qualidade de vida dos utilizadores de drogas injectadas e das comunidades mais afectadas pelo consumo em espaços públicos na cidade de Lisboa. A unidade móvel funcionará de 2ª a 6ª feira, 6h por dia, com dois lugares para consumo injectado e abrangerá duas zonas da cidade consideradas prioritárias para este tipo de intervenção: Quinta do Lavrado/ Olaias e Mouraria/ Intendente. O programa terá a duração de 12 meses e será alvo de um estudo piloto de forma a aferir as condições de implementação e os resultados da intervenção.

Objectivo Geral:

Contribuir para a melhoria da segurança e qualidade de vida das comunidades mais afectadas pelo consumo em espaços públicos da cidade de Lisboa.

Objectivos Específicos:

- Documentar implementação, funcionamento e resultados da intervenção do PCV através de um estudo piloto.

População-Alvo

Utilizadores de Drogas Injectadas.

Parceiros:

- Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH e Sida.
- GIPSA - equipas de rua/PSA.
- IHMT - Instituto de Higiene e Medicina Tropical.
- Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Enfermagem.
- NPISA Lisboa
- Perto LX (CML) - equipas de rua/toxicodependência.
- Rede Alargada de Instituições para o Acolhimento e Integração de Refugiados e Reque-
rentes de Asilo.
- Rede de Rastreio
- Rede sobre Trabalho Sexual.
- Rede Social de Lisboa

Recursos Humanos:

Câmara Municipal de Lisboa;
DICAD/SICAD;
GAT;
Ares do Pinhal;
CRESCER;
Junta de freguesia do Beato;
Junta de freguesia da Penha de França;
Junta de freguesia de Santa Maria Maior;
Junta de freguesia do Intendente;
AMI;
ORIENTAR;
VITAE Xabregas.

Financiadores

- Câmara Municipal de Lisboa (100%)

Resultados das actividades desenvolvidas de Setembro a Dezembro

- Apresentação de relatório detalhado com o diagnóstico das zonas de referência à CML;
- Indicação da constituição da equipa bem como, as respetivas funções a desempenhar no projeto;
- Sugestão de horário de funcionamento do programa;
- Realização de duas ações de formação para a equipa técnica – “Práticas de Injeção” e “Overdose”;
- Participação em reuniões promovidas pela C.M.L;
- Disponibilização de dados;
- Participação em reuniões comunitárias;
- Implementação e articulação da rede de parceiros;
- Apresentação pública de resultados.



PROJECTO ESPERANÇA CASTANHEIRA DE PERA

(c) Catarina Névoa

Duração: De 6 de Setembro de 2017 a 6 de Setembro de 2018

País: Portugal

Localização: Castanheira de Pera

Área de Intervenção: Equidade em Saúde

Contexto:

Considerando o envelhecimento demográfico a nível mundial, e especificamente em Portugal, aumentam as preocupações quanto ao “saber envelhecer com qualidade de vida”. Associada a esta questão, surge o conceito de “envelhecimento activo,” não como um conceito específico das pessoas com idade igual ou superior a 65 anos de idade, mas como um processo ao longo da vida.

Neste sentido, nos últimos anos têm surgido projectos locais, nacionais e internacionais que colocam a tónica nos processos de autonomização, empoderamento e participação das pessoas idosas, como uma mais valia para as suas comunidades.

Na experiência e saber adquiridos ao longo de mais de 17 anos de intervenção com a população idosa, a Médicos do Mundo (MdM) identifica os limites que decorrem do processo de envelhecimento, mas procura centrar a sua intervenção nas potencialidades desta população, incidindo no papel activo que os seniores podem ter na economia e vida social dos seus bairros/aldeias/comunidades e países.

Efectivamente, desde 1999 que MdM tem vindo a alargar a sua intervenção junto das pessoas idosas, sempre numa perspectiva de diagnóstico, planificação, acção, avaliação

e reflexão.

Os apoios financeiros e não financeiros que a Associação recebe têm permitido à Mdm manter todos os serviços e actividades sem custos para os beneficiários, sendo um recurso inteiramente gratuito que presta respostas integradas e adequadas à população idosa mais vulnerável.

Após 15 dias de intervenção em contexto de emergência, (23 de Junho a 6 de Julho) face à situação que afectou a população de Castanheira de Pera, em consequência dos incêndios de “ Pedrogão Grande”, onde prestámos cuidados primários de saúde , apoio psicossocial e distribuição de géneros alimentares e apoio medicamentoso, consideramos que o diagnóstico ao nível de saúde e psicossocial está finalizado e revelador que estas necessidades se manterão a longo prazo.

Decorrente do enquadramento e evidências teóricas apresentados, o projecto “Esperança Castanheira de Pera” propõe-se, a partir de acções que estimulam a autonomia e reduzem situações de dependência, criar uma relação com a área da participação social combatendo o isolamento/exclusão na terceira idade e dotando as pessoas de ferramentas para uma autonomia, física e social, crescente.

O projecto dirige-se à intervenção com pessoas afectadas pelos incêndios, no Concelho de Castanheira de Pera.

Embora segundo a Organização Mundial da Saúde se considerem pessoas idosas homens e mulheres com idade igual ou superior a 65 anos de idade, o projecto pretende intervir numa faixa etária mais baixa, tendo em vista também uma intervenção preventiva.

Dada a intervenção da Médicos do Mundo, no Concelho de Castanheira de Pera, no contexto da Missão de Emergência, junto da população afectada directamente pelos incêndios, com reconhecidos ganhos ao nível da saúde e sociais, considera-se agora a necessidade de uma nova resposta local que possa fomentar a sustentabilidade desses ganhos, através de estratégias e metodologias de proximidade, delineadas de acordo com objectivos específicos e em função dos destinatários.

Considerando que dispomos de uma equipa técnica devidamente formada que, em consequência da intervenção feita no âmbito da Missão de Emergência conhece o território de intervenção - as suas fraquezas e potencialidades - com proximidade à população/comunidade, surge a presente candidatura onde nos propomos a:

Objectivo Geral:

Levantamento da situação social e de saúde de todos os idosos do concelho de Castanheira de Pera, a prestação de cuidados de saúde e apoio psicossocial à população do Concelho de Castanheira de Pera afectada pelos incêndios e à população com carências económicas, bem como um trabalho pontual de promoção de comportamentos para a saúde e promoção do envelhecimento activo.

Continuar a fornecer, através das sinalizações efectuadas pela equipa técnica, e por recurso à participação de voluntários, apoio alimentar para pessoas e animais e apoio medicamentoso.

Objectivos Específicos:

- Garantir Apoio Psicossocial às situações de vulnerabilidade e a sua referenciação à rede social de suporte.
- Promover a fidelização do público-alvo aos cuidados de saúde.
- Promover a adesão do público-alvo ao regime terapêutico medicamentoso.
- Promover a intervenção social activa dos beneficiários no seu projecto de vida.
- Promover o conceito de Educação para a Cidadania Global e Responsabilidade Social.

População-Alvo

- População do Concelho de Castanheira de Pera – 325

Parceiros:

- Câmara Municipal de Castanheira de Pera
- Centro Paroquial de Solidariedade Social de Castanheira de Pera
- CERCICAPER
- Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera
- Centro de Saúde de Castanheira de Pera
- Fundação Maria Beatriz Lopes da Cunha
- Escola EB 2 3 Dr. Bissaya Barreto

Recursos Humanos:

Directora de Projectos Norte-Centro; Enfermeiro/Coordenador da Equipa de Rua; Mediador Comunitário; Coordenadora de Voluntariado/Logística; Logístico

Financiadores:

- EDP Renováveis

325 pessoas contactadas

1016 contactos

1 - Garantir Apoio Psicossocial às situações de vulnerabilidade e a sua referenciação à rede social de suporte:

- 190 Triagens /Avaliações das situações sinalizadas
- 145 Atendimentos Sociais
- 129 Apoios alimentares/higiene pessoal/limpeza
- 15 Apoios alimentares para animais domésticos
- 13 Apoios alimentares a animais de grande porte
- 380 Visitas Domiciliárias
- 2 Higienizações de domicílios
- 3 Adaptação domiciliária
- 7 Introdução de produtos de apoio
- 66 Referenciações à rede social de suporte
- 15 Apoio em móveis e eletrodomésticos

2 - Promover a fidelização do público-alvo aos cuidados de saúde:

- 354 Triagens/Avaliações das situações sinalizadas
- 166 Consultas de enfermagem

- 5 Tratamentos
- 19 Monitorizações do estado de saúde (TA, Glicemia,....)
- 64 Referenciações aos cuidados de saúde
- 161 Sessões individuais de educação para a saúde
- 9 Sessões colectivas de educação para a saúde

3 - Promover a adesão do público-alvo a regime terapêutico medicamentoso

- 73 Apoios medicamentosos
- 28 Acompanhamentos às consultas
- 45 Monitorizações de adesão a regime terapêutico
- 76 Educações terapêuticas

4- Promover a intervenção social ativa do público-alvo no seu projecto de vida:

- 54 Auxílios na reposição das hortas
- 1 Construção de horta comunitária
- 4 Auxílio na reposição dos pastos
- Construção de uma Loja Social
- 58 Participações no projecto (Re)Começar
- 255 Participações no PES
- 10 Participação Sopa Comunitária
- 37 Actividades Extra

UNIDADE HABITACIONAL DE SANTO ANTÓNIO

(c) Sara Moinhos

Duração: Desde 2006 - a decorrer

País: Portugal

Localização: Porto

Área de Intervenção: Imigrantes instalados em Centro de Instalação Temporária do Serviços Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

Contexto:

A “Unidade Habitacional de Santo António” é um Centro de Instalação Temporária para o acolhimento de cidadãos estrangeiros e apátridas. Iniciou actividade a 19/05/2006.

Localiza-se na cidade do Porto e tem como principal objectivo acolher cidadãos estrangeiros sujeitos a uma medida de afastamento coercivo do território português, realizada pelas autoridades competentes. O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) é o responsável pela unidade e conta com a colaboração de três ONGs: Portugal Serviço Jesuíta aos Refugiados (JSR); Organização Internacional para as Migrações (OIM) e Médicos do Mundo (MdM).

Durante o período de permanência no Centro (máximo de 60 dias), os utentes têm à disposição vários serviços: apoio social, psicológico, jurídico e médico. É no apoio médico que a Médicos do Mundo colabora com esta unidade, desde o seu início.

Objectivo Geral:

Assegurar os cuidados de saúde aos utilizadores da UHSA.

Objectivos Específicos:

- Aumentar o acesso dos utilizadores aos cuidados de saúde;
- Aumentar o conhecimento dos funcionários da UHSA em relação aos cuidados a ter com os utilizadores para garantir a continuidade dos cuidados iniciados pela equipa da saúde.

População-Alvo

188 Imigrantes em situação de afastamento coercivo do território português

Parceiros:

- Organização JRS - Serviço Jesuíta aos Refugiados;
- Organização Internacional para as Migrações
- Serviços de Estrangeiros e Fronteiras;

Recursos Humanos:

Profissionais de Saúde em regime de voluntariado (médicos e enfermeiros).

Financiadores:

- Não há financiamento, nem fundos próprios.



Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



412

Consultas de cuidados de saúde primários



348

Regimes terapêuticos instituídos



412

Actividades de Informação e Educação para a Saúde



157

Rastreios de Saúde

PROJECTO SEF

Duração: 31 de Outubro de 2017 a 20 de Dezembro de 2018

País: Portugal

Localização: Lisboa, Lumiar

Área de Intervenção: Promoção da equidade no acesso a cuidados de saúde

Contexto:

Actualmente todos os imigrantes retidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no Aeroporto (inadmissíveis e requerentes de asilo) ficam confinados a um espaço existente para o efeito. A estada nesse espaço pode demorar até 60 dias, findos os quais, terão obrigatoriamente que ser libertados e devolvidos à comunidade, isto é, entram no País. Durante este período o SEF não dispõe de capacidade instalada que permita avaliar o estado de saúde destas pessoas, nem responder a qualquer episódio de doença aguda por menor que seja, o que implica em qualquer situação de doença a evacuação para um hospital. Também, a chegada de indivíduos imigrantes portadores de doenças infecciosas e parasitárias susceptíveis de transmissão a terceiros, representa um risco quer para a saúde de todos aqueles que estão no aeroporto, quer para as comunidades em que se venham a inserir quando entrarem em Portugal, situação que importa prevenir. A pedido do SEF, a Médicos do Mundo, durante o período de permanência referido, atenderá os episódios de doença aguda, disponibilizará consulta de avaliação clínica à chegada de cada migrante requerente de asilo, monitorizará e acompanhará as situações de doença crónica ou outras identificadas. Os apoios médicos e de enfermagem são prestados segundo protocolos clínicos criados para o efeito. Todas as situações que o requeiram, serão encaminhadas para uma urgência hospitalar.

Objectivo Geral:

- Avaliar o estado de saúde de todos os imigrantes que solicitam asilo político;
- Prevenir a agudização das doenças crónicas detectadas;
- Instituir terapêutica a todos os casos que possam ser seguidos em ambulatório;

Objectivos Específicos:

- Avaliar o estado de saúde de todos os imigrantes que solicitam asilo político;
- Prevenir a agudização das doenças crónicas detectadas;
- Instituir terapêutica a todos os casos que possam ser seguidos em ambulatório;
- Apoiar na tomada de medidas, em casos de doenças infecciosas, em colaboração com a AS aeroportuária, não só nos casos que ficam confinados no aeroporto, mas também nos casos que são libertados para a comunidade (entrada no País);
- Aumentar o conhecimento dos funcionários do SEF sobre como lidar com casos comuns de doença aguda e como garantir a continuidade dos cuidados iniciados pela equipa de saúde.

População-Alvo

Pessoas imigrantes que se encontram a aguardar decisão judicial sobre o seu pedido de permanência em território português.

Parceiros:

- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Recursos Humanos:

1 enfermeiro.

Financiadores:

Médicos do Mundo (100%).



26

Consultas de enfermagem

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA REFUGIADOS (CATR)

Duração: Desde Março de 2016 - a decorrer

País: Portugal

Localização: Lisboa, Lumiar

Área de Intervenção: Promoção da equidade no acesso a cuidados de saúde

Contexto:

A MdM, através da sua Rede Internacional, está presente em todo o trajecto dos refugiados, desde a Síria e Iraque, até aos países de sua passagem, como a Turquia, e nos locais de entrada na Europa, casos de Lesbos e Quios, na Grécia, Melilla, em Espanha e Calais, em França. Também no nosso país a Delegação Portuguesa da MdM participou no ano de 2016 no processo de acolhimento de refugiados, através da prestação de cuidados de saúde no Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR), no âmbito do Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados (PMAR LX) da Câmara Municipal de Lisboa. A intervenção da Delegação Portuguesa da MdM teve como objectivo contribuir para o bem-estar geral dos refugiados a residir no CATR, nomeadamente identificar problemas de saúde à chegada e facilitar o despiste e encaminhamento para estruturas de referência. A resposta criada em 2016, pela MdM, para dar apoio aos refugiados recém-chegados a Portugal, resulta da necessidade de garantir a promoção da equidade no acesso a cuidados de saúde.

Objectivo Geral:

Contribuir para o bem estar geral (em termos de saúde) dos refugiados que se encontram a residir no CATR.

Objectivos Específicos:

- Identificar problemas de saúde aquando a chegada de refugiados;
- Facilitar o despiste e o encaminhamento para estruturas de referência da área da saúde.

População-Alvo

- Refugiados residentes no CATR

Resultados Esperados:

- Aumento do número de pessoas que cumprem adesão a regime terapêutico, mediante apoio medicamentoso.

Parceiros:

- Câmara Municipal de Lisboa

Recursos Humanos:

1 coordenadora e 6 voluntários (Médicos e Enfermeiros).

Financiadores:

- Médicos do Mundo (100%)

Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



38 Consultas de cuidados de saúde primários



Materiais informativos e preventivos



Sinalização de situações e encaminhamentos para estruturas de referência na área da saúde

PROJECTO PILOTO - CENTRO DE ACOLHIMENTO - HOSPITAL JOAQUIM URBANO



Hospital de
Joaquim Urbano

Duração: Desde Outubro de 2017 - a decorrer

País: Portugal

Localização: Porto

Área de Intervenção: Pessoas em Situação de Sem Abrigo

Contexto:

O Centro de Acolhimento Hospital Joaquim Urbano é uma das respostas do programa Porto de Abrigo - contributo do Município para a Estratégia Local de Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo. Com esta resposta, o Município pretende alargar as respostas existentes (rede de restaurantes solidários, equipa de rua multidisciplinar e duas habitações para acolhimento de longa duração) e colocar em primeiro plano a defesa da dignidade das pessoas que vivem em exclusão, promovendo a coesão social na cidade. Foi projectado para 6 meses, enquanto projeto-piloto nascido de uma parceria entre Câmara do Porto, Instituto da Segurança Social e Centro Hospitalar do Porto, que se pretende alargar não só no tempo como num aumento gradual do número de camas disponíveis.

Em Setembro 2017, foi proposta a colaboração da MdM no âmbito da sua missão, mediante disponibilização de médico que se desloca ao Centro de Alojamento de Emergência, uma vez por semana em regime de voluntariado.

Objectivo Geral:

Promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde às pessoas em situação de sem-abrigo integradas no Centro de Alojamento de Emergência.

Objectivos Específicos:

- Aumentar o acesso dos utilizadores aos cuidados de saúde;

População-Alvo

- 19 Pessoas em situação de sem abrigo

Resultados Esperados:

- Aumento do número de pessoas que cumprem adesão a regime terapêutico, mediante apoio medicamentoso.

Parceiros:

- Câmara Municipal do Porto

Recursos Humanos:

- 1 coordenadora; 1 médico voluntário

Financiadores:

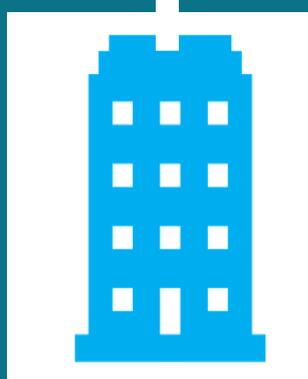
- Não há financiamento nem fundos próprios

Resultados das actividades desenvolvidas até Dezembro 2017:



43

Consultas de cuidados de saúde primários



10

Referenciação/ integração em estruturas do SNS



43

Actividades Individuais de Educação para a Saúde



8

Rastreios de Saúde (VIH; VHB; VHC e Sífilis)



LIKE ME II

Duração: Fevereiro 2017 a Janeiro 2019

País: Portugal

Localização: Lisboa

Área de Intervenção: DNT – Doenças Não Transmissíveis

Contexto:

Em Portugal, o plano nacional de saúde (obj2 pns_2011_2016) considerou as DNT como uma “epidemia emergente” (OMS), responsáveis pela maioria das mortes e da carga da doença em toda a região europeia da OMS, incluindo Portugal, pelo que as medidas para a sua prevenção e controlo devem ser assumidas como uma prioridade em saúde pública. Para tal, foram definidas iniciativas europeias de prevenção e controlo das DNT, bem como um modelo comum de intervenção, que integre políticas de redução das iniquidades em saúde, acções simultâneas a nível da prevenção e do controlo, dirigidas quer a grupos-alvo definidos, quer a pessoas em risco, e maximizando a acessibilidade a cuidados e a tratamento adequados. É por base nestes factos que se justifica a implementação de estratégias participativas na prevenção de estilos de vida saudáveis. Na verdade, é hoje entendido que a prevenção deve pressupor uma participação activa por parte do indivíduo, mas também da família, grupos de pares e comunidade em geral.

A educação pelos pares na formação é um factor protector que promove a resiliência face à presença adversa de factores de risco (HPC, 2009). Com uma aplicação prática no contexto do desenvolvimento e sustentabilidade de programas de saúde em diferentes realidades geográficas e sócio-económicas (Dias, S., 2006).

Objectivo Geral:

Contribuir para a prevenção e controlo das DNT junto dos jovens

Objectivos Específicos:

- Até 2018 aumentar em 75% de jovens os conhecimentos sobre estilos de vida saudáveis
- Até 2018 capacitar 20% de jovens em EP na prevenção de DNT
- Até 2018 desenvolver material de suporte educacional para jovens sobre prevenção de DNT

População-Alvo

O projecto Like ME II terá como população alvo, jovens adolescentes, entre os **12 e os 14 anos**, provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis e carenciados, que apresentem alterações ao nível do comportamento e cujo acesso aos cuidados de saúde é escasso ou inexistente.

Parceiros:

Agrupamentos de escolas
Associação de Moradores
Associações da Comunidade e Associações Recreativas e Desportivas
Centros de Saúde
CNPCJ – Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens
Juntas de Freguesia
Ministério da Educação
Ministério da Saúde – Direcção Geral de Saúde
Programa Escolhas

Recursos Humanos:

- 1 Enfermeiro coordenador, 1 assistente social, voluntários de várias áreas de formação.

Financiadores:

- 100% AstraZeneca

Resultados das actividades desenvolvidas de Fevereiro a Dezembro



173

Jovens que participam no Projeto Like ME II:



10

Projectos Escolhas



25

Inquéritos aplicados para Estudo CAP – DNT



77

Oficinas temáticas sobre DNT



448

Participações nas sessões

PROJECTOS DE APOIO À POPULAÇÃO IDOSA





SABER VIVER

(c) Catarina Névoa

Duração: Janeiro até Agosto de 2017

País: Portugal

Localização: Cidade de Lisboa – Bairro da Picheleira

Área de Intervenção: Envelhecimento Activo, Cidadania em Saúde

Contexto:

Considerando o envelhecimento demográfico a nível mundial, e em particular em Portugal, aumentam as preocupações relativas a “saber envelhecer com qualidade de vida”. Neste sentido, e tendo em conta a experiência e saber adquiridos ao longo de mais de 14 anos de intervenção com a população idosa, Médicos do Mundo, identifica os limites que decorrem do processo de envelhecimento, mas procura centrar a sua intervenção nas potencialidades desta população, incidindo no papel activo que os seniores podem ter na economia e vida social das suas comunidades. O projecto “Saber Viver” pretende continuar a promover e a educar para a saúde, melhorar a participação social e familiar, autonomizando as pessoas idosas no exercício das competências adquiridas, nos processos de tomada de decisão e na resolução dos desafios a que são expostas no seu dia a dia.

Objectivo Geral:

Contribuir para a cidadania em saúde da população sénior residente no Bairro da Picheleira.

Objectivos Específicos:

- Aumentar a participação e inclusão social dos beneficiários.
- Aumentar o acesso dos beneficiários a cuidados de saúde.

População-Alvo

- Pessoas com idade igual ou superior a 55 anos de idade, do Bairro da Picheleira (B. Carlos Botelho, B. João Nascimento Costa, B. Quinta do Lavrado e B. das Olaias).

Parceiros:

- Agrupamento Escola das Olaias
- Associação de Moradores Viver Melhor no Beato
- Centro de Saúde de São João
- Clube Vitória de Lisboa
- Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Enfermagem
- Junta de Freguesia do Beato
- Paróquia do Espírito Santo
- Porta Amiga das Olaias - Fundação AMI
- Programa K'cidade
- PSP – 12ª Esquadra
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Recursos Humanos:

1 coordenadora, 1 Técnica Serviço Social, 1 enfermeira e voluntários

Financiadores:

- Médicos do Mundo (100%)

Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



79

Actividades Lúdicas



5

Actividades de Informação e Educação para a Saúde



47

Consultas de cuidados de saúde primários



74

Rastreios de Saúde

(c) Catarina Névoa



3

Apoios Medicamentosos



8

Apoios Sociais

Actividades Extra 2017:

- Janeiro: Encontro intergeracional com as crianças do Bairro Azul; IEC: “Cuidados a ter com o frio”;
- Fevereiro: Entrega de Óscares do Idoso; Aula de Tai-chi com Centro Social e Paroquial S. João Evangelista;
- Março: Aula de canto dos Avós aos meninos da creche Missão; Baile da Mulher no Centro Social e Paroquial S. João Evangelista;
- Abril: IEC: “Circulação de novas notas de 50Eur com PSP de Proximidade”; Actividade ao ar livre – Dia Mundial do Exercício Físico; Caminhada alusiva ao Dia Mundial da Saúde; Cantar Alentejano no domicílio dos idosos apoiados em SAD;
- Maio: IEC: “Cuidados a ter com o Calor e um pequeno Workshop sobre Alimentação Saudável e Hidratação”; Aula de Dança no Vitória Clube Lisboa; Sessão de grupo sobre a importância do Exercício Físico; Mês de Maio/Mês do Coração: Acção de rastreio de saúde gratuita;
- Junho: Marcha dos Santos Populares a idosos do SAD; Visita à Quinta Pedagógica dos Olivais; Passeio à Tapada de Mafra;
- Agosto: Visita ao Museu da Presidência.



VIVER SAUDÁVEL

Duração: A decorrer desde 2005

País: Portugal

Localização: Cidade de Lisboa – Bairro da Picheleira

Área de Intervenção: Promoção da qualidade de Vida e da Saúde

Contexto:

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados, individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades de vida diária (Despacho Normativo n.º 62/99).

Tendo em conta a sociedade actual, a resposta social do SAD adquire uma importância crescente e relevante pela heterogeneidade e complexidade do processo de envelhecimento; pelas mudanças nas famílias e nos modos de vida/ papéis sociais; e ainda pelas alterações sociais e económicas.

O SAD da MdM decorre assim de uma intervenção multidisciplinar que procura responder de forma integrada através da prestação de diferentes serviços à população idosa. São eles:

- Prestação de cuidados personalizados de higiene pessoal e de auto-imagem, higiene habitacional e tratamento de roupa, com capacidade para 25 utentes.
- Promoção da autonomia do idoso, através do acompanhamento nas suas actividades básicas (ABVD) e instrumentais da vida diária (AIVD).

-Serviço de apoio de enfermagem e médico para prestação de cuidados primários de saúde.

Sempre que possível são integrados voluntários para que se possam proporcionar diversos serviços.

Objectivo Geral:

- Promover a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar físico, psíquico e social dos utentes e famílias.

Objectivos Específicos:

- Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso à institucionalização;
- Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia ao nível das actividades básicas e instrumentais da vida diária (ABVD e AIVD);
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes, sendo estes, objecto de contratualização;apacidades das famílias e de outros cuidadores;
- Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade.

População-Alvo

- Pessoas idosas, com algum tipo de dependência, que residem no seu domicílio e que apresentem um ou mais dos critérios descritos abaixo:
 - . Ser residente no bairro da Picheleira e imediações;
 - . Ausência ou indisponibilidade da família para assegurar os cuidados necessários;
 - . Incapacidade para satisfazer algumas das necessidades básicas;
 - . Abandono por parte da família;
 - . Situação económico-financeira precária.

Parceiros:

- 12ª Esquadra da PSP;
- Agrupamento de Escolas 2,3 das Olaias;
- Associação de Moradores “Viver Melhor no Beato”.
- Cidade Afável;
- Escola Superior de Enfermagem;
- Escola Superior de Saúde do Alcoitão;
- Instituto Politécnico de Saúde – Escola Superior de Saúde;

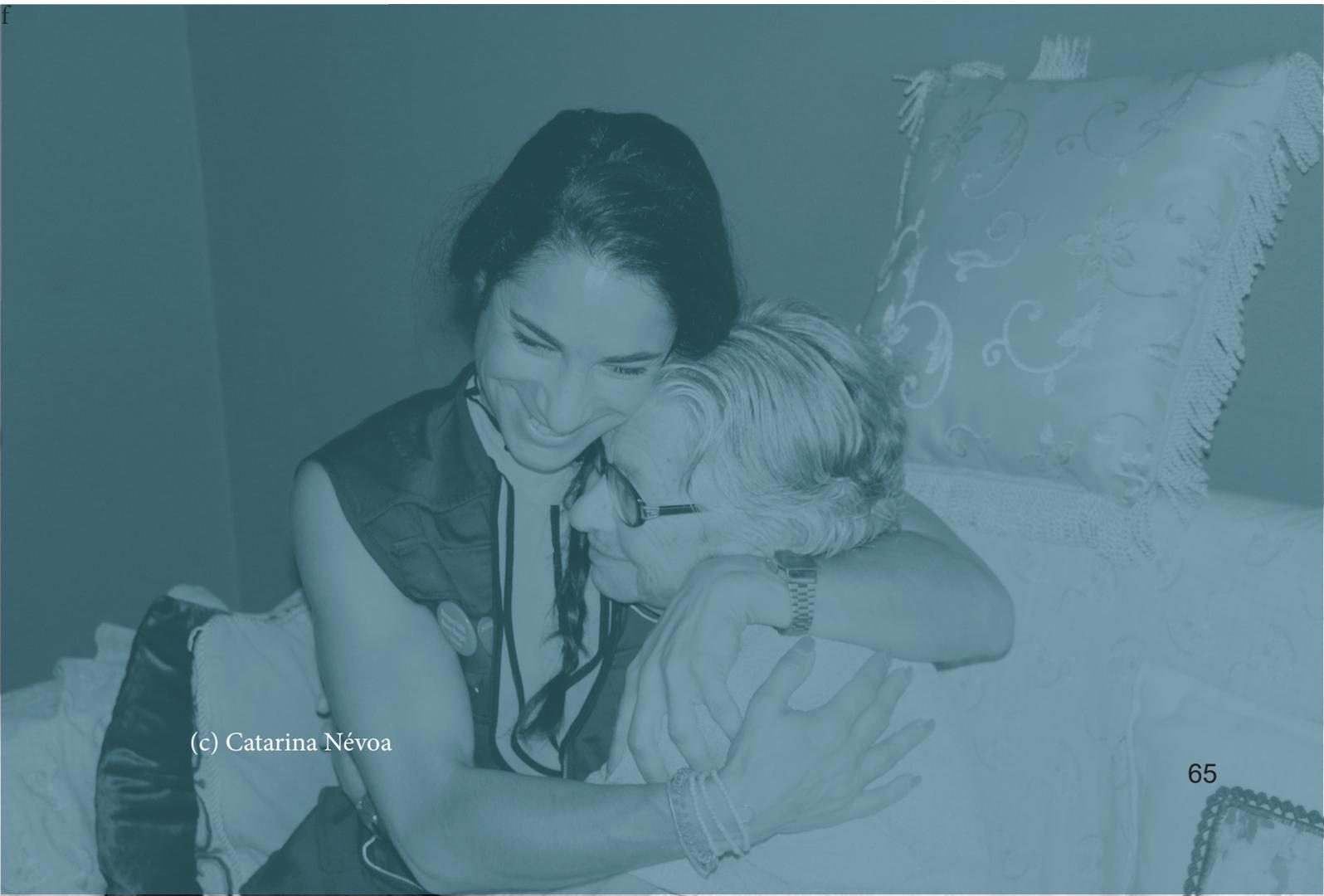
- Junta de Freguesia do Beato e Entidades da Comissão Social de Moradores;
- Paróquia do Espírito Santo;
- Programa K'cidade;
- Projecto Sementes a Crescer – Programa Escolhas 6ª Geração;
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- Vitória Clube de Lisboa.

Recursos Humanos:

- 1 Directora Técnica; 3 Ajudantes Familiares; 1 Auxiliar de Serviços Gerais;
- 1 Enfermeira; 1 Técnica de Serviço Social; 10 Voluntários (1 médico e 9 séniores).

Financiadores:

- Instituto da Segurança Social – Acordo para Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade para 25 utentes (100%).



Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



14300

Cuidados de higiene e conforto pessoal (incluindo cuidados de auto-imagem).



578

Actividades de Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados.



2386

Tratamentos da roupa do uso pessoal do utente.



597

Actividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer, cultura, deslocação a entidades da comunidade.



521

Consultas de enfermagem ao domicílio.



294

Atendimentos de Apoio Psicossocial.



83

Apoios na confecção de refeições.

Outros resultados:

- Nº de Cuidados de imagem - 29;
- Nº de consultas médicas ao domicílio - 24;
- Nº de apoios Medicamentosos - 34;
- Nº de Rastreios - 84;
- Nº de outros cuidados de saúde - 68;
- Nº de pedidos de teleassistência - 13;
- Nº de sessões de fisioterapia – 69.



VIVA – Viver Intensamente, Viver Activo

(c) Emanuele Siracusa

Duração: Setembro de 2017 a Agosto de 2018

País: Portugal

Localização: Lisboa, Olaias

Área de Intervenção: Envelhecimento Activo, Cidadania activa

Contexto:

No contexto das consequências e desafios que a maior longevidade acarreta, a Organização Mundial da Saúde adoptou, no final dos anos 90 (século 20), o modelo Envelhecimento Activo, entendido como um processo de cidadania plena, em que se optimizam oportunidades de participação, segurança e uma maior qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo. Neste sentido, o envelhecimento activo exige uma abordagem multidimensional e constitui um desafio para toda a sociedade, implicando a responsabilização e a participação de todos, no combate à exclusão social e à discriminação e na promoção da igualdade entre homens e mulheres e da solidariedade entre as gerações. O projecto VIVA propõe-se, a partir de acções que estimulam a autonomia e reduzem situações de dependência, criar uma relação com a área da participação social combatendo o isolamento/exclusão na terceira idade e dotando as pessoas de ferramentas para uma autonomia, física e social, crescente.

Objectivo Geral:

Promover o envelhecimento activo da população sénior residente no bairro da Picheleira.

Objectivos Específicos:

- Aumentar em 50% o acesso a actividades físicas;
- Aumentar em 70% o acesso a cuidados básicos de saúde;
- Promover o empowerment e autonomia junto de 30% dos beneficiários.

População-Alvo

Pessoas idosas, com idade igual ou superior a 55 anos de idade, do Bairro da Picheleira e arredores – B. Carlos Botelho, B. João Nascimento Costa, B. Quinta do Lavrado e B. das Olaias – bairros e zonas de intervenção prioritária da cidade de Lisboa.

Parceiros:

Vitória Clube de Lisboa;
Junta de Freguesia do Beato;
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
Paróquia do Espírito Santo;
Instituto Segurança Social;
Agrupamento de Escolas das Olaias – Escola 2, 3 das Olaias;
PSP – 12ª Esquadra;
Centro de Saúde de São João;
Escola Superior de Saúde do Alcoitão;
Projecto Sementes a Crescer – Programa Escolhas;
Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Enfermagem.
Câmara Municipal de Lisboa

Recursos Humanos:

-1 Coordenador; 1 Fisioterapeuta; 1 Enfermeiro; Voluntários (incluindo os do Grupo de Voluntariado Sénior_GVS).

Financiadores:

-Câmara Municipal de Lisboa (R.A.A.M.L. 60%); MdM (40%).

Actividades

Disponibilização de serviços promotores da autonomia: fisioterapia e hidroterapia, actividades lúdico-pedagógicas, apoio social;

Prestação de Cuidados Básicos de Saúde;

Realização mensal de 1 acção de IEC (Informação, Educação e comunicação para a Saúde) - temáticas emergentes;

Acompanhamento e supervisão do Grupo de Voluntariado Sénior de apoio aos pares;

Realização de reuniões mensais com os beneficiários para planificação das actividades;

Dinamização de acções comunitárias.

Resultados

40 idosos têm acesso a sessões de fisioterapia (individualmente ou em grupo) (60%)

20 idosos têm acesso a hidroterapia (30%)

40 beneficiários tem acesso a cuidados básicos de saúde (60%)

15 seniores que integram e dinamizam o grupo de voluntariado sénior de apoio aos pares

3 acções comunitárias foram realizadas pelos idosos (50%)

6 IEC já ocorreram (50%)



TERCEIRA (C)IDADE



(c) Emanuele Siracusa

Duração: De Abril de 2017 a Abril de 2018

País: Portugal

Localização: Concelho do Porto

Área de Intervenção: Envelhecimento Activo

Contexto:

As alterações no padrão epidemiológico, nos comportamentos sociais e familiares e o progressivo envelhecimento demográfico, levam-nos a compreender a emergência de se organizar respostas mais ajustadas às necessidades das pessoas idosas.

Em 2009, o “Porto Solidário” – Diagnóstico Social do Porto – constatava que as condições de habitabilidade, de mobilidade e de acessibilidade, surgem entre os aspectos mais referidos como inibidores da sua autonomia, participação social e de reforço do isolamento e da solidão, equacionados numa lógica de causa e efeito. De facto, no contexto da cidade do Porto, a especificidade geográfica e arquitectónica e as características do edificado oferecem grandes obstáculos que limitam/condicionam a mobilidade, a autonomia e independência e a participação dos idosos. Não raras vezes, constituem factores de isolamento, solidão e, até mesmo, de exclusão social.

“As pessoas idosas estão entre os grupos humanos mais vulneráveis e carentes de

atenção no que se refere ao acesso a condições de habitação condigna, de saúde, de segurança e cuidados sociais.” (Porto Solidário – Diagnóstico Social do Porto, 2009).

Em 2011, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o concelho do Porto apresentava um índice de envelhecimento e de dependência das pessoas idosas superior à média nacional.

Empiricamente no “Projecto Terceira (C)idade” (desenvolvido pela Representação Norte da Médicos do Mundo entre 2010 e 2014) verificamos um crescente aumento do número de episódios de quedas, maioritariamente ocorridas no contexto domiciliário que, em alguns casos, exigiram hospitalização, intervenção da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, encargos aos idosos, aos prestadores de cuidados e dos recursos de saúde e, por fim, a institucionalização. Consequentemente, a equipa registou um aumento no número de identificação de necessidades de adaptações domiciliárias e introdução de ajudas técnicas. Neste sentido, acreditamos que a grande prioridade na intervenção junto da população idosa é promover/ manter a autonomia e independência, por forma a favorecer a permanência nos domicílios e a retardar a institucionalização, através de pequenas adaptações domiciliárias e/ ou introdução de produtos de apoio que previnam, compensem, atenuem as consequências da falta de mobilidade e da deficiência ou incapacidade e que proporcionem ao indivíduo e ao cuidador a melhoria do desempenho e dos cuidados.

Objectivo Geral:

- Contribuir para a permanência dos seniores em ambiente familiar, através da criação.

Objectivos Específicos:

- Em 12 meses, melhorar os determinantes de autonomia e independência de 60% dos seniores nas Actividades de Vida Diária (AVD's) e Actividades de Vida Diária Instrumentais (AVDI's). de domicílios funcionais.

População-Alvo

Pessoas com mais de 65 anos, residentes no concelho do Porto.

Parceiros:

- Câmara Municipal do Porto: Porto Solidário – Fundo de Emergência Social
- Rede Social do Porto
- Help-phone
- Encontrar-se – Associação para a Promoção da Saúde Mental
- Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto
- UCC Baixa do Porto

- Associação CAIS
- Espaço T – Apoio à Integração Social e Comunitária
- Podo Invicta – Consultório Clínico do Pé
- VOU – Associação de Voluntariado Universitário
- Óptica José&José Lda.
- Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
- Junta de Freguesia de Paranhos
- União de Freguesias Cedofeita, Sto. Ildefonso, Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória (parceria informal)
- Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP) (parceria informal)

Recursos Humanos:

1 Coordenadora, 1 Terapeuta Ocupacional e Grupo de Voluntariado Sénior.

Financiadores

SIC Esperança;
Rodel – Rodrigues, Delgado & CA, S.A.

Resultados Esperados

- Em 12 meses, 60% dos séniores apresentam incremento na escala de Barthel. (as reavaliações só serão realizadas no final deste financiamento)
- Em 12 meses, 60% dos séniores apresentam incremento na escala de Lawton e Brody. (as reavaliações só serão realizadas no final deste financiamento)
- Em 12 meses, introduzimos ajudas técnicas a 70% da população com necessidades identificadas. (a avaliação final só serão realizadas no final de fevereiro)
- Em 12 meses, realizamos adaptações domiciliárias a 60% dos domicílios inadaptados. (a avaliação final só serão realizadas no final de fevereiro)

Actividades:

- Avaliação das sinalizações e realização do diagnóstico/ identificação de necessidades,
- Introdução de Ajudas Técnicas;
- Adaptações/ alterações domiciliárias;
- Educação Terapêutica (treino para a utilização correcta das ajudas técnicas, sensibilização para a prevenção do risco de queda, soluções e adaptações a baixo custo);
- Actividades de gestão doméstica;
- Monitorização/ visitas de acompanhamento;

Resultados das actividades desenvolvidas de Janeiro a Dezembro



55

Actividades de Gestão Doméstica



9

Avaliações de sinalizações e realização do diagnóstico/ identificação de necessidades



242

Actividades de Educação Terapêutica



459

Monitorização/ visitas de acompanhamento



50

Adaptações domiciliárias



138

**Actividades de Educação
terapêutica**



32

Ajudas técnicas introduzidas

Outras actividades:

- Participação na sessão de apresentação do Projecto “Lembrar seguro” da GNR com a população idosa a 09.02.2017, em Viseu.
- Participação na reunião do Grupo de Intervisão do R3 a 02.03.2017.
- Participação na primeira sessão do Projeto “A casa vai a casa” promovida pela CM Porto a 03.03.2017.
- Comemoração do Dia Mundial da Saúde a 17.04.2017 no Espaço TCI.
- Aventurarte.
- 8ª Caminhada da Farmácia Moreno.
- Visualização do filme “The Last Face”.
- Evento de abertura das Festas de São João 2017 promovido pela Câmara Municipal do Porto.
- Alumia.
- Sardinhada do Centro Social e Paroquial de São Nicolau.
- Sessão de Psicoeducação com estagiários de Enfermagem em Saúde Mental – Promoção da Saúde Mental.
- Participação no I Congresso Internacional de Geriatria e Saúde Mental a 23.06 na Mealhada.
- Comemoração do Dia Mundial dos Avós a 31.07.2017 que contou com a participação de 10 séniores, dois acompanhantes e 2 técnicos.
- Integração na lista de associações que fazem parte do consórcio Porto4Aging.
- Testemunho para o Centro Europeu de Voluntariado juntamente com um beneficiário do Projecto TCI.
- Iniciativa Caminhar+ do Centro Social e Paroquial de São Nicolau. Programa de alongamentos.
- Passeio da Memória 2017 da Associação Alzheimer Portugal a 17.09.2017.
- Comemoração do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer a 20.09.2017 no Espaço TCI (#memoriasparaguardar).
- Caminhar+ do Centro Social e Paroquial de São Nicolau para comemorar o Dia Europeu sem carros a 22.09.2017.
- Dia do Turismo no Centro Social e Paroquial de São Nicolau a 27.09.2017.
- Comemoração do Dia Mundial do Coração a 28.09.2017.
- Comemoração do Dia Internacional do Idoso a 01.10.2017.
- Participação na sessão de esclarecimento sobre o Prémio Fidelidade Comunidade a 02.10.2017.
- Sessão de grupo “Coesão Grupal” a 04.10.2017.
- Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental, em Castanheira de Pêra a 14.10.2017.
- Participação na formação “Método Montessori em Geriatria” a 16.10.2017.
- Sessão de grupo “Risco de queda” a 18.10.2017.
- Participação no “Encontro@Viseu - Alzheimer e outras demências” a 21.10.2017.
- Sessão de grupo “Princípios de proteção articular e conservação de energia” a 27.10.2017.

- Comemoração do Dia Mundial da Terapia Ocupacional a 27.10.2017.
- Participação na sessão “Diálogos - MentHA - Estimulação ou Treino Cognitivo? DCL e Demência” a 30.10.2017.
- Feira Normédica/ Ajustec na Exponor – 02.11.2017.
- Sessão “Viver a vida!” – 15.11.2017.
- Workshop “Idosos Isolados – Saúde e Participação” do 3º Encontro da Unidade de Saúde Pública do Aces Porto Oriental – 17.11.2017
- Sessão de apresentação “O Porto é lindo” – rotas turísticas +65a promovida pelo Departamento Municipal de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal do Porto – 21.11.2017
- Sessão de informação sobre “Terapias Alternativas” com uma voluntária do Projecto TCI – 27.11.2017
- 1º Fórum participativo referente ao Plano Municipal de Saúde da Câmara Municipal do Porto intitulado de “Crescer e Envelhecer no Porto” na Casa do Infante – 28.11.2017
- Colaboração com a Farmácia Moreno no projeto “Vamos plantar um Natal melhor!”
- 2º Fórum participativo referente ao Plano Municipal de Saúde da Câmara Municipal do Porto intitulado “Bem-estar emocional, psicológico e social” na Casa do Infante – 06.12.2017
- Participação no XVI Congresso Nacional de Gerontologia
- Sessões individuais de “Terapias Alternativas” para os seniores do Projecto TCI com voluntária Márcia Faria – 18.12.2017”



GRUPO DE VOLUNTARIADO SÉNIOR (GVS)

(c) Catarina Névoa

Duração: De Outubro de 2016 a Outubro de 2017

País: Portugal

Localização: Bairros BIPZIP, nomeadamente, 46. Quinta do Lavrado; 57. Empreendimento Municipal - Rua João Nascimento Costa; 59. Empreendimento Municipal Rua Carlos Botelho; 60. Coop. Rua João Nascimento Costa / Carlos Botelho

Área de Intervenção: Inclusão e Prevenção

Contexto:

De acordo com o Diagnóstico Social de Lisboa, 2009, até 2050 os homens poderão ainda ganhar mais 6 anos em longevidade e as mulheres mais 5 anos. O índice de envelhecimento na cidade de Lisboa tem vindo a aumentar desde 1981. No contexto das consequências e desafios que a maior longevidade acarreta, a OMS adoptou, no final dos anos 90, o modelo Envelhecimento Activo (EA), entendido como um processo de cidadania plena, em que se optimizam oportunidades de participação, segurança e uma maior qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo. Neste sentido, o EA exige uma abordagem multidimensional e constitui um desafio para toda a sociedade. Em Lisboa, por exemplo, o Bairro da Picheleira, é um bairro com elevado número de pessoas idosas, em que o envelhecimento demográfico é uma realidade. Portugal é apontado como o sexto país mais envelhecido do mundo, sendo que a faixa populacional acima dos 65 anos representava 19% da população portuguesa em 2011. Assim, aumentam as preocupações quanto ao “saber envelhecer com qualidade de vida”. Trata-se de um processo que envolve atitudes individuais de promoção de estilos de vida saudáveis ao longo da

vida, de forma a contribuir para a manutenção de autonomia do indivíduo em idade mais avançada.

Objectivo Geral:

- Promover o envelhecimento activo da população sénior residente nos bairros BIPZIP identificados

Objectivos Específicos:

- Formar 80% dos idosos como voluntários do GVS
- Promover o *empowerment* e autonomia junto de 70% dos idosos sinalizados

População-Alvo

- Idosos com idade igual ou superior a 55 anos de idade
- Beneficiários indiretos do projecto:
 - Familiares/Cuidadores
 - Comunidade
- Cidade Lisboa, nomeadamente territórios BIZPIP

Parceiros:

Formais

Associação Orientar
Exercito de Salvação

Informais

Ajuda Médica Internacional (AMI)
Ares do Pinhal
Nossa Sr^a do Sagrado Coração da Legião de Maria
Paróquia do Espírito Santo
Vitória Clube de Lisboa

Recursos Humanos:

- 1 Coordenadora, 1 Técnica de Projecto, 4 Formadores de Educação de Pares; Voluntários.

Financiadores

- Programa BIZ/PIP Lisboa – Parcerias Locais 2016 (86%)
- Parceiros (14%)

Resultados das actividades desenvolvidas de Outubro a Dezembro



40

Reuniões semanais de equipa



10

Reuniões com o GVS



3

Reuniões com o programa BIPZIP



2

Planificação de Acções



4

Reunião com o parceiro da Quinta do Lavrado



6

Workshops temáticos



Distribuição de Flyers para divulgação das actividades junto da comunidade



864

Visitas Domiciliárias



COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Ainda como reflexo da fase de reestruturação e da grave conjuntura económica com que se deparou entre os anos de 2012 a 2017 e, por forma a dar continuidade à prestação gratuita aos cuidados de saúde nos projectos que desenvolve em território Português, a cerca de 6000 pessoas, a Médicos do Mundo, para além de se ter visto forçada a interromper todas as intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento nos PALOP's em 2014, continua a desenvolver esforços para retomar as intervenções internacionais, objectivo traçado no Plano Estratégico da MdM (2016-2020), com projectos no domínio técnico e com parcerias estratégicas.

No ano de 2017, foram feitos os primeiros contactos com Timor, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, com o objectivo de entre 2018 e 2020 efectivarmos o regresso à Cooperação Internacional.

Na área da Emergência Humanitária, houve participação activa na campanha de angariação de fundos para a intervenção da Rede Internacional da Médicos do Mundo, no HAITI e implementámos a nossa primeira missão de emergência a nível nacional, no Município de Castanheira de Pera na sequência do Incêndio de Pedrogão a 17 de Junho.

AJUDA HUMANITÁRIA

Em 2017, após os incêndios que deflagraram no pinhal interior a 17 de Julho, a Médicos do Mundo iniciou a primeira missão de ajuda humanitária em território nacional.

A 22 de Junho de 2017, a Médicos do Mundo deslocou-se para Castanheira de Pera, a pedido do município, para organizar a logística dos bens doados e o voluntariado, denominando esta missão como “Missão Esperança”.

Em Outubro, aquando da nova catástrofe que assolou o país, a Médicos do Mundo replicou a missão de ajuda humanitária em Santa Comba Dão seguindo-se, posteriormente, Oliveira de Frades.

Castanheira de Pera

Contexto Geral: A 22 de Junho, a Médicos do Mundo iniciou a primeira missão de ajuda humanitária em território nacional para apoiar as vítimas dos incêndios em Castanheira de Pera.

Para dar resposta à solidariedade da sociedade civil, a Médicos do Mundo entrou no terreno e assumiu a coordenação de voluntariado, a logística dos bens doados, prestou cuidados básicos de saúde à comunidade local, fez acompanhamentos psicossociais e constituiu uma equipa técnica de saúde multidisciplinar.

Com recurso a sete espaços de armazenamento e a mais de 1500 voluntários, a fase de emergência da Missão Esperança decorreu entre 22 de Junho e 7 de Setembro e apoiou mais de 160 agregados familiares.

Desenvolvimento do projecto:

Locais visitados:

Localidade	Nº agregados
Além da Ribeira	1
Ameal	1
Anchas	5
Balsa	13
Carregal Cimeiro	9

Castanheira de Pera	2
Ervideira	3
Feteira	6
Fontão	3
Fontes	4
Gestosa	2
Gestosa Cimeira	1
Linhares	3
Lomba Moinho	4
Moita	24
Moredos	2
Ortiga	1
Rapos	4
Sarzedas do Vasco	10
Sarzedas S. Pedro	15
Soeiro	1
Soeiro do Meio	4
Souto Fundeiro	4
Torgal	5
Troviscal	3
Troviscal - Valongo	1
Troviscal do Dordio	1
Vale do Moinho	4
Valinha Fontinha	1
Valsea	4
Vermelho	10
Vilar	6

População-Alvo

População do concelho de Castanheira de Pera

Actividades desenvolvidas:

Contactos/Visitas Domiciliárias - 303

Aspectos avaliados: Forma de deslocação, Danos na habitação; Equipamentos em falta com urgência; Horta de subsistência; Animais criação (mortos/enterrados e por enterrar); Animais domésticos (mortos/enterrados e por enterrar); Necessidades a nível de vestuário, calçado, alimentação, produtos de limpeza e higiene pessoal; problemas de saúde; luto; retaguarda familiar ou institucional;

Nota: o facto de trabalharmos apenas com voluntários, não havendo uma pessoa permanente responsável pela passagem de informação, propiciou uma sub-notificação das actividades registadas.

Atribuição de cabazes alimentares	123
Atribuição de kits de higiene	79
Atribuição de kits de limpeza	25
Atribuição de medicamentos	5
Atribuição de rações	25
Higienização de domicílios	7
Apoio psicossocial e saúde	64
Entrega de árvores e sementes	12
Entrega de roupa e calçado	8
Entrega de mobília e eletrodomésticos	28
Apoio à reconstrução de hortas	2
Reconstrução de galinheiro	1
Limpeza de escombros	2

Actividades extra-projecto

Apresentação de uma proposta de intervenção psicológico em luto para Castanheira de Pera apresentada à CM por uma equipa de especialidade de Lisboa.

- 1ª fase - transição: informação sobre luto (panfletos, acções de sensibilização, ...)

2ª fase - terapêutica: Organização de grupos: cuidadores, crianças, adolescentes, adultos, idosos; 2 terapeutas por grupo (1 com formação específica + 1 local) de modo a ser capaz de identificar quem irá precisar de acompanhamento individual; Formação à equipa: primeira semana formação teórica intensiva que se reproduz mensalmente com supervisão;

Duração: terá que ser sempre superior a 1 ano.

Resposta de apadrinhamento com telefonemas semanais.

Dinamização de grupos semanais.

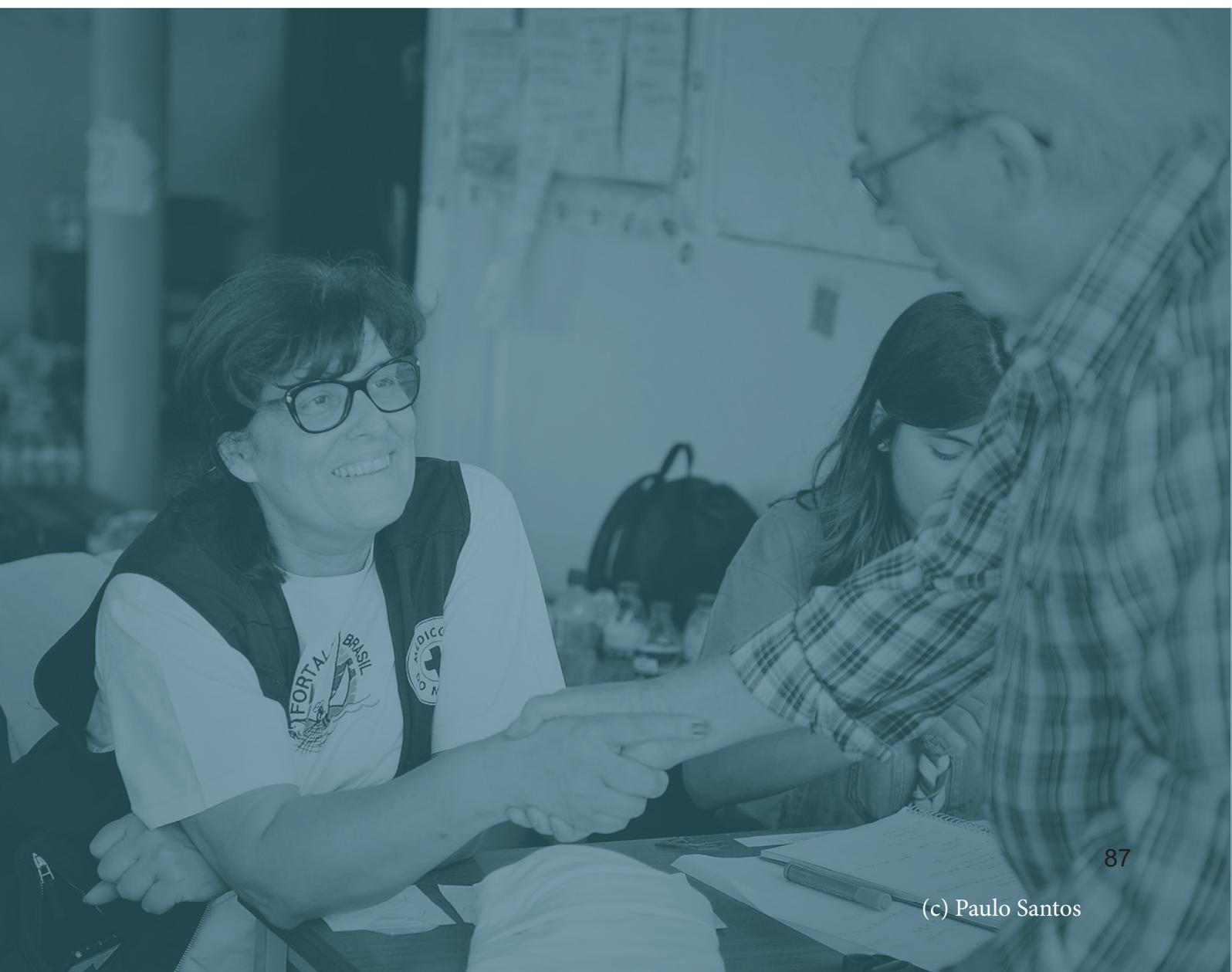
Auxílio à Protecção Civil no levantamento dos danos/perdas para preenchimento da plataforma.

Reuniões

Reuniões diárias na CM para balanço e ponto de situação.

Reuniões com SCM e CM para organização de uma lista geral de situações avaliadas, a partir da base fornecida pela Protecção Civil.

22/06/2017 -Reunião com Dr^a Lúcia Semião - respostas disponíveis pelo Centro Distrital da Segurança Social.



Santa Comba Dão

Duração: De 21 de Outubro de 2016 a 1 de Novembro de 2017

País: Portugal

Localização: Santa Comba Dão, Coimbra

Área de Intervenção: Intervenção de Emergência

Contexto Geral: Na vaga de incêndios do passado dia 15 de Outubro, o Concelho de Santa Comba Dão registou:

- 80 por cento de área ardida;
- 5 óbitos e 2 feridos graves;
- 95 casos de 1ª Habitação destruídas ou parcialmente destruídas;
- 36 casas de 2ª habitação destruídas ou parcialmente destruídas;
- 181 Casas Devolutas ou Barracões destruídos;
- 36 empresas com perdas, representando 118 postos de trabalho;
- 170 desalojados no total:
 - 95 famílias;
 - 11 crianças a cargo;

Dos agregados desalojados cerca de 92,3 por cento está alojado em casa de familiares ou amigos.

No momento da chegada da equipa da MdM, além de actividades relevantes de organização local de certas partes do município no processo de apoio às vítimas da catástrofe, a operação mais relevante e central estava montada pelos Escuteiros, onde se recebia e dava bens alimentares, de limpeza e higiene, roupa, mobília e bens de casa. Em simultâneo, num pólo desportivo em Cagido, localidade do Município, estava já a ser realizada uma triagem de roupa, sendo este outro centro de recolha e entrega de bens. Na antiga Escola Profissional estava-se, também, a receber bens alimentares e roupa.

Os três polos referidos de entrega e recolha de bens estavam ao encargo de pessoas da comunidade.

De referir, também, que o mesmo Concelho é constituído por seis Juntas de Freguesia, sendo que em três se estava a recolher e a entregar bens alimentares, roupa, mobílias e bens de casa.

Perante a catástrofe dos incêndios e com necessidade de apoio na logística de recolha e entrega de bens, tal como na necessidade de organização dos voluntários da comunidade e provenientes de outros locais de Portugal, o Concelho de Santa Comba Dão pede apoio à MDM para uma Missão de Emergência, celebrando-se um acordo mútuo entre a Camara Municipal de Santa Comba Dão e a Médicos do Mundo, firmado em outubro de 2017.⁸⁸

Neste acordo, a MDM comprometeu-se a apoiar o concelho na parte logística dos bens recebidos após o incêndio de 15 de outubro de 2017 e a iniciar acções de voluntariado.

Objectivo geral:

Apoio na logística de bens recebidos e iniciar acções de voluntariado após do incêndio de 15 de outubro.

Objectivos específicos:

Organização geral da Antiga Escola Profissional de Santa Comba Dão para a recepção de bens doados ao Concelho e acolhimento de voluntários;

Organização dos mesmos bens doados;

Entrega dos bens aos beneficiários;

Iniciar acções de voluntariado com o objectivo de apoiar o Concelho nas consequências do incêndio;

Formação de pessoas da comunidade para dar continuidade às actividades após terminar a Missão de Emergência.

População-alvo:

População que vive no Concelho de Santa Comba Dão, principalmente as vítimas do incêndio e voluntários que desejam vir ajudar o Concelho a recuperar as suas perdas.

Parceiros:

Camara Municipal de Santa Comba Dão.

Recursos Humanos:

- 1 coordenador da missão; 1 coordenador da logística; 1 coordenador de operações; 1 coordenador de voluntariado.

Actividades:

- Organização geral da antiga Escola Profissional para se tornar um centro de logística, de recolha e entrega de bens e local de acolhimento dos voluntários;

- Organização do processo de triagem de roupa doada ao Concelho;

- Realização de uma “loja social” para a comunidade poder levantar roupa;

- Realização de um armazém e “loja” de rações, de produtos e ferramentas agrícolas;

- Centralização dos bens doados na antiga Escola Profissional;

- Recepção e armazenamento dos bens entregues ao Concelho;

- Entrega de kit's alimentares, de higiene e de limpeza às pessoas da comunidade identificadas pelos serviços sociais locais;

- Recepção dos voluntários;

- Organização de toda a logística de voluntariado;

- Organização de actividades e tarefas a serem realizadas pelos voluntários;

- Formação de pessoas da comunidade de Santa Comba Dão para dar continuidade às actividades após terminar a Missão de Emergência;
- Reuniões esporádicas com a equipa da Camara de Santa Comba Dão (Presidente e Vereadores), com o objectivo de alinhar estratégias, procedimentos, modos de actuar e discussão de problemas e sua resolução.

Resultados:

- A antiga Escola Profissional encontra-se preparada e em funcionamento como centro de logística, de recolha e entrega de bens e local de acolhimento dos voluntários. Para tal, os bens recebidos foram divididos por salas onde se realizam os Kit's de alimentação, higiene e limpeza; foi montada uma "loja social" com roupa já escolhida e onde os beneficiários podem ir confortavelmente escolher o que necessitam (foi implementado um provador); foi organizado um armazém de rações e montada uma "loja de rações"; foram elaborados os procedimentos de realização de Kit's para que qualquer voluntário os possa fazer (os mesmos procedimentos encontram-se na recepção dos voluntários e em cada sala onde se fazem os kit's);
- Acrescentou-se a realização de uma sala para loiças (sendo realizada uma selecção de parte da loiça recebida pelo Concelho e conjuntos de loiça) com o devido documento de procedimentos e uma sala para brinquedos (já seleccionados);
- Ao segundo dia da Missão, domingo dia 24 de Outubro, os Escuteiros iniciaram a transferência dos bens que se encontravam na Sede dos mesmos para a Escola;
- No Polo Desportivo de Cagido, foi sugerido um modelo de triagem de roupa e pedido aos dois voluntários da comunidade que estavam a coordenar as operações que os bens só fossem entregues na Escola;
- Ao longo de todos os dias de Missão foram recolhidos diversos bens, vindos de particulares e empresas;
- A veterinária da Camara, Dr^a Sandra Silva assumiu a sinalização e entrega de rações e material agrícola, colaborando diariamente com a equipa da MDM;
- Foram realizados kit's de alimentação, higiene e limpeza sendo entregues 126 kits (54 kit's de alimentação; 45 kit's de higiene e 27 kit's de limpeza) e 53 pessoas beneficiaram da entrega de rações;
- 117 agregados beneficiaram da entrega de bens por parte da equipa da MDM;
- Organizou-se previamente e com realização de reunião com a equipa da Camara duas grandes actividades de voluntariado (no fim de semana de 28 a 29 de Outubro);
- Todos os dias de Missão contaram com o apoio de voluntários, destacando-se o fim-de-semana onde se atingiu elevado número de voluntários para passar o dia e pernoitar, sendo que no sábado foram recebidos 160 voluntários e no domingo 80 voluntários (registados pela MDM). No total ao longo da Missão estiveram presentes 166 voluntários, tendo em conta que alguns disponibilizaram 2 ou mais dias para estarem no Concelho a ajudar no que fosse necessário;
- Com o apoio de voluntários foram limpas de escombros 5 habitações;
- Os voluntários foram recebidos com realização de briefing acerca da Missão Esperança,90

da contextualização do Concelho de Santa Comba Dão, da organização do dia e tarefas a serem realizadas;

- Os voluntários regressaram a sua casa contentes com a recepção dos mesmos, o tratamento para com os mesmos e as actividades que realizaram, sentindo-se úteis. Prova do mesmo são as pessoas que contactaram a equipa da MDM para realizarem voluntariado vindas referenciadas por voluntários que passaram por Santa Comba Dão e a existência de voluntários que demonstram o desejo de regressar;

- Foram formadas duas pessoas para a continuidade da Missão, sendo a Luísa Mariana Coimbra destinada à parte logística e a Carla Coimbra à coordenação do voluntariado. A mesma formação passou por estarem as duas presentes em momentos importantes com vista a aprenderem vendo fazer e fazendo, às mesmas foram, igualmente, entregues documentos de apoio ao cargo a ser realizado. No último dia da Missão a Luísa aceitou ficar com o cargo e a Carla recusou;

- Foram realizados um conjunto de procedimentos relativos à realização de kit alimentar, de higiene e limpeza, dicas para o voluntariado, regras na actividade de escombros, regras de triagem de roupa e loiça, regras de gestão de rações, procedimentos para receber os voluntários, procedimentos para quem está na recepção a receber voluntários e pessoas da comunidade;

- Foram realizadas quatro reuniões entre a equipa da MDM e funcionários da Câmara, onde foram referidos procedimentos e meios necessários para a realização da Missão.



Oliveira de Frades

Duração: De 21 de Outubro de 2016 a 1 de Novembro de 2017

País: Portugal

Localização: Santa Comba Dão, Coimbra

Área de Intervenção: Intervenção de Emergência

Contexto Geral: A Missão Esperança em Oliveira de Frades deu início a 13 de novembro de 2017 e terminará a 21 de dezembro de 2017. Iniciámos a Missão com uma equipa de três voluntários da Equipa de Emergência da MDM, sendo que desde há cerca de duas semanas estamos dois voluntários da MDM, coordenador de logística e coordenadora de voluntariado.

A mesma missão tem por objectivos apoiar o Concelho na organização dos bens doados e na organização do voluntariado.

À chegada ao Concelho o mesmo tinha os bens doados em cinco locais diferentes, sendo: Cineteatro, Pavilhão de São Vicente, Salão Paroquial, Armazém na zona industrial, sala GDOF (no Polidesportivo). Não estavam organizados por bens e alguns dos locais têm de ficar libertos até ao fim do mês de Dezembro.

Locais onde ficarão os bens:

Local			Bens organizados
Antiga Estação de Comboios			Alimentação Roupa Bens de casa (loiças e utensílios de cozinha)
Sala GDOF			Camas e colchões
Armazém SMER			Mobília e eletrodomésticos

Trabalho realizado:

O primeiro passo foi levar todos os bens alimentares para a Antiga Estação de Comboios, sendo de momento o único local com bens alimentares;

De seguida a palha e ração que estava no Pavilhão de São Vicente foi toda levada para um estaleiro e armazém da Câmara Municipal. Ficando o mesmo pavilhão com loiça, eletrodomésticos, mobília e roupa;

A maioria da mobília já está catalogada (moveis enumerados, descritos e com medidas em catalogo, para facilitar a distribuição adequada a cada pessoa) e pronta para ir para o armazém SMER, que já está limpo;

O Salão Paroquial (que tinha bastante roupa, brinquedos, sapatos e alguns bens de casa) já está liberto e limpo;

O Cineteatro já está liberto e limpo;

O armazém na Zona Industrial tinha camas articuladas que estão catalogadas e organizadas;

A roupa e sapatos está a ser triada e catalogada na Antiga Estação de Comboios;

A loiça está a ser triada no Pavilhão de São Vicente.

Ao mesmo tempo em que intervimos na parte logística de organização dos bens iniciamos intervenção em 13 casos indicados pela Câmara Municipal de Oliveira de Frades sendo:

Caso	Intervenção
Caso 1	Limpeza do jardim da frente da casa.
Caso 2	Limpeza de terreno, Limpeza da cave da casa, Remoção de escombros de dois anexos.
Caso 3	Entrega de bens: um sofá cama e roupa de cama. Remoção de escombros da casa e anexos. A casa ardeu totalmente sendo que o mesmo está a viver numa casa emprestada.
Caso 4	Remoção de escombros de um anexo
Caso 5	Limpeza da casa, incluindo encaixotar roupa e bens que estavam nos quartos e casa de banho.
Caso 6	Entrega de bens: cama, colchão, roupa de cama, mesa e duas cadeiras, cadeirão, tapete e frigorífico. (perdeu a sua casa no fogo sendo que está a viver numa casa emprestada)
Caso 7	Perdeu a sua casa no fogo, sendo que está a viver numa casa antiga que precisava de alguma intervenção. Intervenção na casa onde está a viver no momento: Entrega de bens: armários para a cozinha (doados por uma empresa local), frigorífico, máquina de lavar a roupa, kit de limpeza, kit de alimentação, kit de higiene. Apoio na organização e arrumação da cozinha. Limpeza das paredes e tectos de dois quartos e pintura dos mesmos. Limpeza do jardim.

	Intervenção na casa onde vivia que ardeu: Remoção de escombros da parte inferior da casa.
Caso 8	Limpeza das paredes de e tectos dos quartos, casa de banho, l e corredor exterior e pintura das mesmas divisões da casa. (a casa ardeu parcialmente e as paredes ficaram estragadas cor fumo)
Caso 9	Limpeza do exterior da casa e construção de um abrigo para cães.
Caso 10	Limpeza de escombros
Caso 11	Entrega de mobília e bens de casa: 4 camas, mesas de cabece 3 cómodas, 3 armários, mesa de jantar, 6 cadeiras, armário arrumação para a sala, mesa pequena de apoio para a sala, s armário de arrumação para cozinha, tapetes (3), 8 conjuntos lençóis, 4 adredons, um conjunto de 6 pratos (rasos, sopa sobremesa), panelas, talheres, utensílios de cozinha.
Caso 12	Entrega de mobília: sofá, mesa de apoio da cozinha, 6 cadeiras armário, 1 cómoda. Entrega de roupa: 4 conjuntos de lençóis; roupa para rapaz de anos.
Caso 13	Remoção de escombros e limpeza de terreno.

Desde o início da Missão Esperança em Oliveira de Frades, dia 13 de novembro de 2017, tivemos connosco cerca de 282 voluntários.

Durante a semana temos tido a presença constante de duas voluntarias da comunidade, e de vez em quando de mais três pessoas da comunidade.

Já tivemos duas voluntárias, uma de Lisboa e outra de Penafiel, que em semanas distintas vieram fazer voluntariado durante 7 dias, destas duas uma voltou para repetir mais uma semana. E tivemos um voluntário de Vila Real que, também, veio fazer uma semana de voluntariado.

Durante três dias, decorreu uma acção de voluntariado cooperativo da EDP, que envolveu 66 voluntários.

Por fim, recebemos a Semana Solidária – Juntos Fazemos a Diferença, organizada pela Associação de Estudantes da Unidade de Ensino de Enfermagem de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa, que envolveu 10 voluntárias.

Vista geral dos fins-de-semana em números de voluntários:

Fins de semana	Número de voluntários
18 a 19 de nov.	15
25 a 26 de nov.	66
2 a 3 de dez.	46
9 a 10 de dez.	69
16 a 17 de dez.	8

Nestes números estão incluídos:

- Grupo de Forcados Amadores de Santarém;
- 3 grupos de escuteiros;
- Campo de Férias SAIREF;
- Missão Aqui e Agora.

Por fim, é interessante salientar que 2 voluntários já repetiram a experiência em dois fins de semana e que 3 voluntários já tinham estado connosco em Santa Comba Dão.

ADVOCACY



País: Portugal

Contexto:

Em consonância com as demais delegações da Rede Internacional da Médicos do Mundo, também a delegação portuguesa tem apostado cada vez mais em acções de Advocacy, no fundo, uma prática e exercício de cidadania que pretende incidir sobre pessoas e entidades com capacidade de influência e decisão política e/ou pública.

Essencialmente, pretendemos garantir a prestação de cuidados de saúde gratuitos às populações mais vulneráveis, tanto em situações de emergência como no combate à exclusão social, dentro e fora do país.

O nosso lema institucional – “Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça... - está na base de todas as nossas acções, nomeadamente de Advocacy. Não combatemos apenas a doença, mas também lutamos por fazer chegar aos mais desprotegidos um conceito alargado de saúde, o qual não pode ser atingido sem o bem-estar físico, psíquico e social. Quer isto dizer que actuamos desde a assistência médica e social até à denúncia de injustiças sociais junto da opinião pública, dos media e entidades competentes. Contribuímos, assim, para um aumento da consciência social de todos, incentivando à reflexão e debate, trazendo à luz, às agendas e à ordem do dia temáticas fracuturantes.

Eis alguns exemplos dos trabalhos neste campo com que nos comprometemos:

- Promover propostas concretas em termos de legislação, financiamento e criação de estruturas;

- Fomentar a obtenção de leis favoráveis e o direito à saúde para todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis;
- Exigir o cumprimento dos compromissos e participação da sociedade civil na tomada de decisões e prestação de contas;
- Informar (e consciencializar) a opinião pública, apelando ao seu envolvimento;
- Denunciar as violações dos direitos humanos e, em particular, as barreiras ao acesso aos cuidados de saúde;
- Influenciar forças políticas, tomadores de decisão, entidades de referência ou Administrações Públicas para que adoptem novas abordagens, práticas e medidas de saúde pública, bem como que garantam recursos que ponham fim à violação do direito a cuidados de Saúde de forma digna e igualitária, tendo sempre por base o cumprimento do evocado na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Exigir a protecção das várias populações vulneráveis com quem trabalhamos – os nossos beneficiários: pessoas em situação de sem abrigo, idosos, jovens, trabalhadores sexuais, homens que fazem sexo com homens, utilizadores de drogas, pessoas em movimentos migratórios;
- Pressionar os organismos nacionais e da União Europeia para que o acesso igualitário aos cuidados de saúde para imigrantes indocumentados, refugiados e requerentes de asilo seja uma realidade;
- Sensibilizar para a criação de uma política de cooperação na área da saúde para defender o acesso universal e equitativo aos sistemas de saúde.
- Estimular a mudança assente em estratégias apoiadas na mobilização para a transformação e não tanto no confronto;
- Lutar em prol da resolução de um problema, bem como contra a injustiça, a desigualdade, a discriminação, ou pelos direitos de uma entidade ou grupo/população vulnerável.

O trabalho de Advocacy da Médicos do Mundo realiza-se principalmente através de nossa participação em redes e plataformas nacionais e internacionais, juntamente com outras organizações sociais.

Recursos Humanos:

Raquel Rebelo, Paulo Silva, Carla Paiva, Ernesto Carneiro e Leonardo Monteiro

Financiadores:

Fundos Próprios

Resultados:

Fevereiro 2017 - Contributos ODS 3 - Saúde Qualidade.

- EAPN - Participação/Contributos para diagnóstico de Saúde dos PSSA Lisboa.

Abril 2017 - Contributos da Representação Norte para avaliação da ENPISA 2009-2015 e para construção da nova ENPISA 2017 - 2023.

Maio 2017 - Visita do Presidente da República e da Secretária de Estado da Segurança Social à Equipa de Rua Porto Escondido.

Maio 2017 - Definição dos princípios do GT Advocacy

Maio 2017 - Assinatura da Petição Pública pela Institucionalização da Participação Pública em Saúde.

Maio 2017 - Manifesto do Movimento Ibérico anti-nuclear: encerramento das centrais nucleares.

26/06/2017 - Campanha “Suport Don’t Punish”.

Agosto 2017 - no âmbito da Missão Esperança, MdM enviou recomendações para integração dos organizações da sociedade civil no Plano de Emergência.

Julho e Novembro 2017 - no âmbito da Missão Esperança, alerta ao Gabinete da Presidência sobre precariedade no acesso à Saúde no concelho de Castanheira de Pera e Santa Comba (falta de apoio psicológico e de enfermagem nos respectivos Centros de Saúde).

Agosto 2017 - Comemoração do Dia Internacional de Sensibilização para a Overdose

24 a 26 de Setembro 2017 - European Forum for Primary Care - a convite da CASO, Porto Escondido lidera visita ao Bairro do Cerco.

Outubro e Novembro 2017 - no âmbito da rede R3, RN colabora na construção de proposta de discussão do modelo de financiamento de “projectos” de RRMD a todos os grupos parlamentares + Bruxelas. Está também agendada reunião com o Secretário de Estado da Saúde.

Novembro 2017 - no âmbito da rede R3, RN recebe visita comitiva da Roménia que trará secretários de estado da saúde e dos assuntos europeus, consultores do governo, profissionais de ONGs e médicos, com o objectivo de melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde por parte dos públicos vulneráveis, em particular aos tratamentos do VIH e TB e perceber como é que se faz a articulação entre os serviços dedicados ao VIH e à TB entre si, como se faz o financiamento desses serviços e qual o papel desempenhado pelas ONGs neste xadrez.

Ao longo de 2017 - RN desenvolve trabalhos com BE para implementação das SCA, alteração da Portaria nº749/2007, de 25 de Junho (que passe a incluir consumo fumado), pressão política para que CM Porto divulgue o estudo sobre SCA realizado pelo ISPUP.

Ao longo de 2017 - RN estabelece consórcio para implementação de 3 SCA fixas no Porto + 1 SCA móvel em Gaia.

Ao longo de 2017 - Representação Lisboa dá início dos trabalhos com CM Lisboa para implementação de uma SCA móvel em parceria com o GAT.

Ao longo de 2017 - foram apresentadas 3 reclamações, qualidade e acessibilidade aos cuidados (2 no Porto e 1 em Lisboa).

Ao longo de 2017 (Novembro e Dezembro)

Participação da Médicos do Mundo nas reuniões de avaliação de ponto de situação sobre a ENIPSA com o Presidente da República no Palácio de Belém.

Rede Internacional

Fevereiro 2017 - Definição de 10 pontos consensuais sobre trabalho sexual - encontro da Roménia.

Abril 2017 - Assinatura da Petição para eliminação das barreiras à intervenção das ONG

Abril 2017 - MdM denuncia crimes contra a Humanidade na Síria
Campanha “O preço da vida”.



MARKETING E ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

INTRODUÇÃO

O departamento de Marketing e Angariação de Fundos (MAF) teve em 2017, três grandes marcos: 1) a divisão do departamento de Comunicação e Mobilização (ocorrido em Maio), em dois departamentos distintos: departamento de Comunicação e departamento de Marketing e Angariação de Fundos, trabalhando ambos em estreita articulação mas com planos e objectivos específicos para cada um; 2) em 2017 teve lugar o primeiro projecto de Emergência Humanitária em Portugal, na sequência dos incêndios de Junho e de Outubro de 2017, que permitiu não só alargar a zona de intervenção a novos territórios (Castanheira de Pera - neste caso, mantendo um projecto de continuidade - Oliveira de Frades, Santa Comba Dão e Vieira de Leiria), onde o MAF teve um papel bastante activo, na gestão de parcerias, base de dados e apoio às equipas no terreno; 3) organização do primeiro evento de fidelização de doadores, com a realização de duas acções (uma em Lisboa e outra no Porto) que consistiram em duas sessões de cinema do filme “Last Face – A Última Fronteira”.

O MAF balizou a sua acção com base no Planeamento Estratégico da Organização, mais especificamente, no seguinte objectivo geral:

- Garantir o equilíbrio financeiro na Organização no médio prazo;

E nos seguintes objectivos específicos:

a. Garantir que através de actividades de angariação de fundos (sem incluir projectos) são angariados 70% da facturação de cada ano;

A angariação de fundos representou 70,6% da facturação (531.590 euros vs 751.100 euros).

b. Assegurar o co-financiamento inicial (6 meses) de todos os projectos via actividades de angariação de fundos;

A Angariação de fundos para cumprir o co-financiamento inicial (6 meses) teria que angariar 234 843€, tendo sido angariado no 1º semestre 243 209 euros ou no 2º semestre 289 565 euros (custos com projectos nacionais em 2017 foram de 469.686 euros, sendo 178 417 euros (37%) a fundos próprios e 291 270 euros (67%) financiados).

c. Aumentar anualmente a base de doadores em 2%;

Aumento de 3.8% com 193 novos doadores da base anual de doadores (5.100 doadores activos no período 2015-2016 cuja meta de 2% seria 102 novos doadores).

d. Aumentar 20% ao ano a base de sócios da MdM:

17 novos sócios (actualmente com 103) a que corresponde um aumento de 20% na base de sócios (86 sócios em 2016).

APOIO À EQUIPA DE COORDENAÇÃO DA MISSÃO ESPERANÇA

A Missão Esperança em Castanheira de Pera, coordenada pela Médicos do Mundo (MdM), teve início a 22 de Junho, na sequência dos incêndios que devastaram esta região. Após a fase de emergência, a MdM continuou no terreno com um projecto de continuidade.

O MAF esteve envolvido desde o primeiro momento com 3 colaboradores que ingressaram quer a equipa de coordenação no terreno, quer o suporte às equipas da Missão. Este apoio estendeu-se até Novembro.

O MAF teve um papel bastante activo na gestão de parcerias, na gestão de base de dados, na angariação de bens, na angariação de fundos e na activação de *leads*.

Em Dezembro, divulgou os resultados da Missão junto dos doadores, através de um encarte e de uma carta que acompanharam a revista FACE. Até ao final do ano foi encaminhado e dado seguimento a mais de 130 empresas e 70 particulares.

Para a Missão Esperança foram angariados:

	2017	2017
	Em espécie	Em dinheiro
Missão Esperança	22 885 €	21 433 €

Destacamos ainda alguns eventos promovidos pelo MAF, no âmbito da Missão Esperança:

EDP Running wonders – Coimbra

A EDP Running Wonders é um evento que decorre todos os anos em várias cidades de Portugal e que consiste na realização de Meias Maratonas em Patrimónios Mundiais. Em 2017, a corrida de Coimbra recolheu bens para as vítimas dos incêndios dos distritos de Coimbra e Viseu. Estes bens, doados pelos participantes, foram encaminhados para a 101 Missão Esperança que estava a apoiar as vítimas dos últimos incêndios.

Teatro Imediato

Em Novembro de 2017, a Médicos do Mundo foi a organização escolhida para beneficiar da Performance Solidária de Angariação de Fundos que o Teatro Imediato promoveu no Mosteiro de Santa Maria, em Lisboa. A angariação reverteu para a Missão Esperança. Foram angariados 300€.

CAMPANHAS DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

A nível de angariação de fundos, em 2017 o departamento diversificou as estratégias e apostou, para além da campanha de consignação do IRS e de Direct Mailing (novamente dirigida a doadores activos e inactivos), na recuperação de débitos directos e na angariação de fundos através do Facebook.

Estas estratégias foram um importante contributo para garantir a sustentabilidade dos projectos que a MdM promove em Portugal. Aliado a esta estratégia houve também uma forte aposta na automatização e eficiência dos processos com o parceiro RAISENGO, como sejam a emissão de recibos automáticos, a diminuição de custos com intermediários (5.139 euros) e inserção automática de pagamentos efectuados por referência multi-banco.

Campanha de IRS

A consignação de 0,5% do IRS dos particulares é uma importante fonte de receitas da Organização. Em 2017, foram produzidos separadores de livros para a campanha, tendo os mesmos sido enviados aos doadores e potenciais doadores via balcão CTT.

Foram angariados 81.860 euros.

	2016	2017	
Campanha	IRS	IRS	Varição
Donativos Angariados	87.291 €	81.160 €	- 6 131 €

Direct Mailing

Em 2017 foi realizada uma campanha, dirigida tanto a doadores activos como inactivos (numa lógica de recuperação de doadores) que ocorreu no mês de Julho.

A campanha teve como mote “para que possamos abrir mais portas, comece por abrir esta” e pretendeu angariar fundos para os projectos de intervenção com idosos, nomeadamente no que respeita a apoio medicamentoso, ajudas técnicas, adaptações domiciliárias e prestação de serviços médicos e de enfermagem gratuitos.

No total foram angariados 78.321 euros:

Activos: 64.380 euros de 1.346 doadores activos, com uma média de 47,83 euros.

Recuperados: 13.941 euros de 364 de doadores recuperados, com uma média de 38,30 euros.

	2016	2017	
Campanha	Mail. Julho Fátima	Mail. Julho Porta	Varição
Donativos Angariados	68 286 €	78 321 €	10.035 €
Nº doadores	1461	1710	249
Média	46,74	45,80€	- 0,94 €
Custos	8 359 €	9.173€	- 814 €
Margem	59 927 €	69 148€	9.221 €
Envios	10385	14000	3615
Taxa de resposta	14,1%	12,2%	- 1.9%

Estava prevista a realização de mais uma campanha dirigida a doadores activos e inactivos no Natal, à semelhança de anos anteriores. No entanto, por razões estratégicas, o departamento optou por adiar a campanha para o início de 2018.

FACEBOOK

Após aprovação da candidatura ao Facebook passou também a ser possível, a partir do último trimestre do ano, realizar campanhas de angariação de fundos, através desta rede social. Uma das possibilidades de envolvimento, é os apoiantes de uma causa utilizarem o dia do seu aniversário para promoverem uma angariação de fundos através da rede social. No primeiro trimestre da campanha (último do ano) houve uma grande receptividade por parte dos utilizadores do Facebook nesta modalidade de apoio, pelo que em 2018, esta continuará a ser uma aposta do departamento.

Foram angariados 14.972 euros com um total de 645 pessoas, das quais 81 (12%) tornaram-se novos doadores (preenchendo a ficha de doador online).

Revista FACE - Badana

Foram enviadas duas revistas FACE para os doadores activos e para os doadores entretanto recuperados, em Maio (nº9) e Dezembro (nº10) onde foram incluídas campanhas de angariação de fundos através de uma badana colocada na revista. A edição nº 9 foi fundamentada com a apresentação de resultados de 2016 e contou com o envio de um questionário, com vista à realização de um estudo e caracterização dos doadores; a edição nº10 teve como enfoque a campanha “AQUI” recentemente lançada, tendo sido incluído um encarte e uma carta com apresentação dos resultados da primeira fase da Missão Esperança - fase de emergência.

Foram angariados 77.968€ com as duas FACE:

	2016	2017	
Revista	Face 7	Face 9	Variação
Donativos Angariados	19 300 €	24 835 €	5 535 €
Nº doadores	330	473	143
Média	58,48€	52,51€	- 1,97 €
Custos	7 373 €	9 165 €	- 1 792 €
Margem	11 927 €	15 670 €	3 743 €
Tiragem	5000	8000	3 000
Taxa de resposta	6,6%	5,9%	- 0,7 %

	2016	2017	
Revista	Face 8	Face 10	Variação
Donativos Angariados	28 345 €	53 133 €*	24 788 €
Nº doadores	722	942	220
Média	39,26	56,40€	39,30 €
Custos	7 115 €	9 401€**	2 286 €
Margem	21 230 €	43 732 €	22 502 €
Tiragem	6000	9350	3 345
Taxa de resposta	14,1%	10,1%	-4 %

* Tendo a FACE 10 saído em Dezembro, não foi enviado mailing de Natal em 2017

** Produzido mais um encarte e uma carta, ambos sobre a Missão Esperança

Merchandising

No ano de 2017 a Médicos do Mundo continuou a parceria com a Compra Solidária na promoção da sua loja online. Os principais destaques neste ano foram o DVD do filme The Last Face (usado também como cartão de visita em reuniões de parceria estratégicas) e a Swet T'shirt da Missão Esperança.

Foram angariados 599€.

	2016	2017	Variação
Merchandising			
Donativos Angariados	231 €	599 €	368 €

EVENTOS DE ANGARIAÇÃO

VIII Trovadores – Abril – Tunas

No dia 24 de Abril, a Oportuna – Tuna Académica de Ciências da Saúde do Norte, celebrou o seu 25º aniversário num festival no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

O VIII Trovadores, assim designado o festival de tunas, aliou a alegria, a música e a solidariedade a favor da Médicos do Mundo.

Por cada bilhete vendido, a organização do evento doou 1 euro, para ajudar a Médicos do Mundo a combater todas as doenças, até mesmo a injustiça.

Foram angariados 500€.

Torneio de Golf Solidário

Um dos sócios da Médicos do Mundo, na comemoração do seu aniversário, presenteou a organização com um torneio de golf, disputado com a solidariedade dos seus convidados. Assim, no dia 26 de Maio, o Estela Golf Club, em Vila do Conde, abriu portas a um torneio de Golf Solidário, que reuniu mais de 100 pessoas, tendo o valor da inscrição revertido para a Médicos do Mundo e para a Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a SIDA.

Foram angariados 1.240€

8ª Caminhada Farmácia Moreno

Também em Maio (dia 28) teve lugar, no Porto, a 8ª Caminhada Farmácia Moreno, cujo valor da inscrição, reverteu para a Médicos do Mundo, mais especificamente para a compra de medicamentos para as populações mais vulneráveis.

Sunset Virtudes

Realizado no dia 28 de Julho na cidade do Porto, este evento organizado pela Produtora de eventos 3º Piso, reverteu uma percentagem da bilheteira.

Foram angariados 100€

RESUMO DAS CAMPANHAS E EVENTOS

Nome	Proveitos	Custos	Resultados
IRS	81.160 €	294 €	80.866 €
Mailing Julho	78.321 €	9.173 €	69.148 €
FACE 9	24.835 €	9.165 €	15.670 €
FACE 10	53.133 €	9.401 €	43.732 €
Facebook	14.972 €	0 €	14.972 €
Merchandising	599 €	7 €	592 €
Eventos	3.640 €	2.166 €	1.474 €
TOTAL	256.660 €	30.206 €	226.454 €

FIDELIZAÇÃO DE DOADORES

Em 2017 foi criado o primeiro evento de fidelização de doadores, tendo daqui resultado a necessidade de criar um plano específico de fidelização, numa lógica de incremento da satisfação dos nossos doadores.

Cinema Last Face

Na sequência do lançamento mundial do filme “The Last Face – A última fronteira” realizado por Sean Penn, com Javier Bardem e Charlize Theron nos principais papéis e que retrata o trabalho que a Médicos do Mundo faz no terreno, na área da emergência humanitária, a MdM Portugal organizou duas sessões de cinema para visualização deste filme, em Lisboa e Porto, oferecendo convites duplos aos seus doadores e parceiros institucionais. As sessões contaram com cerca de 400 participantes e tanto em Lisboa como no Porto, iniciaram com uma intervenção da Direcção da Médicos do Mundo, terminando com um debate sobre a intervenção em emergência. As sessões contaram com a parceria da PRIS (distribuidora do filme) e da NOS.

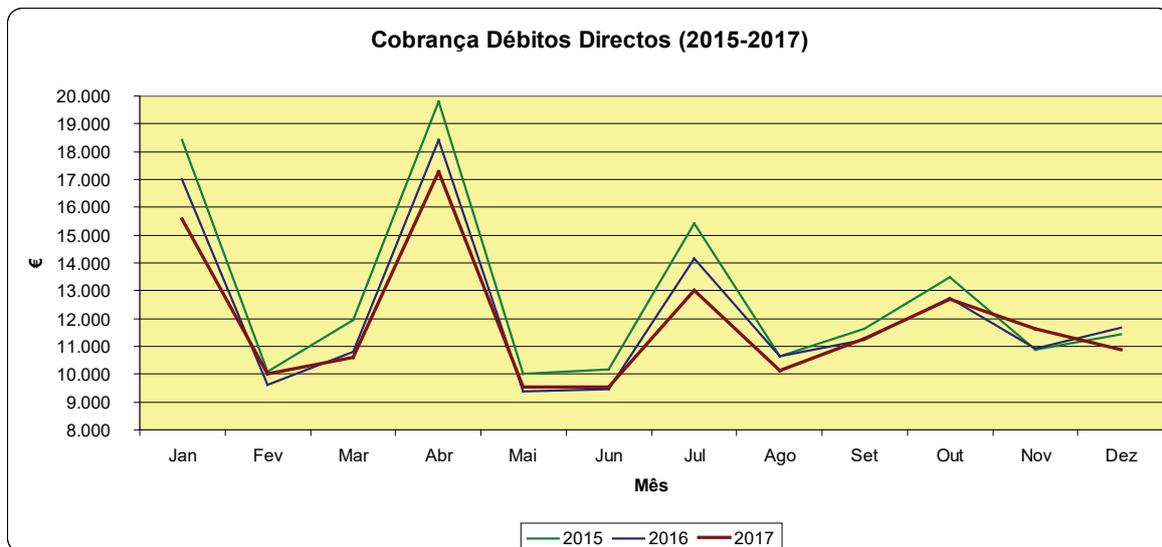
EVENTO DE DIVULGAÇÃO

Cinema “Só para Bravos”

Após os incêndios que deflagraram durante este ano, e tendo em conta o trabalho incansável de todos os bombeiros nos vários municípios, a Médicos do Mundo aliou-se à promoção deste filme “Só para Bravos”. A Médicos do Mundo participou assim nas sessões de cinema que ocorreram em Lisboa e no Porto, tendo sido distribuídos os encartes da Missão Esperança. Foi organizado um passatempo no facebook com a oferta de 10 bilhetes duplos para ambas as sessões.

DÉBITOS DIRECTOS

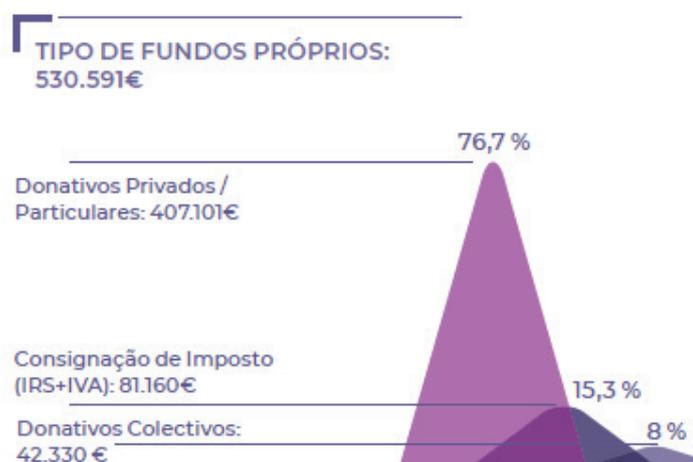
Em 2017, mantém-se a tendência de diminuição do número de doadores com compromisso activo (débitos directos), quer em valor, quer em número de doadores. Para contrariar esta tendência, iniciou-se no segundo semestre, uma estratégia de recuperação de débitos directos, que cancelaram no último ano. Em 2 meses (Setembro e Outubro), foi possível recuperar 22 doadores, a que correspondeu um valor de 1.100€.



ORIGEM DOS DONATIVOS

Em 2017 a MDM recebeu 530.591 € em donativos, provenientes de 4740 doadores, dos quais 4% foram empresas. Este montante correspondeu a 70,6% da receita da MDM.

A origem dos donativos foi a seguinte:



A análise dos doadores mostra que, em 2017, existiram 4740 doadores (particulares e colectivos), dos quais:

- 3957 (83,48%) foram doadores repetentes (doaram em 2015, 2016 e 2017)
- 590 (12,45%) foram recuperados (não doavam há mais de 3 anos)
- 193 (4,07%) foram novos doadores

DESTAQUES DE 2017

- Aumento de 22% no número de doadores activos *

Quando analisado o número de doadores activos, verificamos um aumento de 22% em relação ao ano anterior, passando de 5.100 em 2016 para 6.210 em 2017;

- Aumento de 26% do número de novos doadores

O número de novos doadores passou de 153 em 2016 para 193 em 2017 (+40). Estes novos doadores contribuíram com 29 771 €;

- Aumento de 142% das doações em espécie, quer em bens, quer em serviços . O montante das doações em espécie passou de 12.756€ em 2016 para 30.903€ em 2017 (+ 18.147€) o que se deveu, sobretudo, às doações das mais de 200 empresas e associações que se aliaram à Missão Esperança;

- O número de doadores (que doaram no último ano) diminuiu de 5232 em 2016 para 4740 em 2017 (-9%);

Em 2017 houve uma quebra de -103.113€ no valor total de donativos face a 2016 (-19%). As razões devem-se sobretudo a:

a) Não realização de 2 eventos de grande dimensão realizados em 2016, que contribuíram para a diminuição de receitas em 2017- Tivoli (21.382€) e V Corrida Solidária (27.742 euros), o que perfaz um desvio de - 49.124 euros.

b) No mês de Janeiro de 2017 – desvio de -14.000 euros (no período homólogo do ano anterior entraram mais donativos devido aos envios das campanhas de Natal para os doadores);

c) Quebra de donativos de grandes doadores, desvio de - 18.250 euros de um grande doador face a 2016;

d) Atraso no envio no envio da Face 10 e cancelamento do envio campanha de mailing Natal (tendo apenas seguido no início de 2018) conduzindo ambas as situações a um desvio estimado em cerca de – 18.000 euros.

e) Consignação de IRS: quebra de 6.131 euros face ao ano transacto;

f) Realizada menos uma campanha de angariação de fundos para emergência (Furacão Matthew no HAITI rendendo 8.930€ em Novembro de 2016). Apesar destes donativos terem sido transferidos posteriormente para a Rede Internacional, foram contudo, contabilizados como proveitos em 2016.

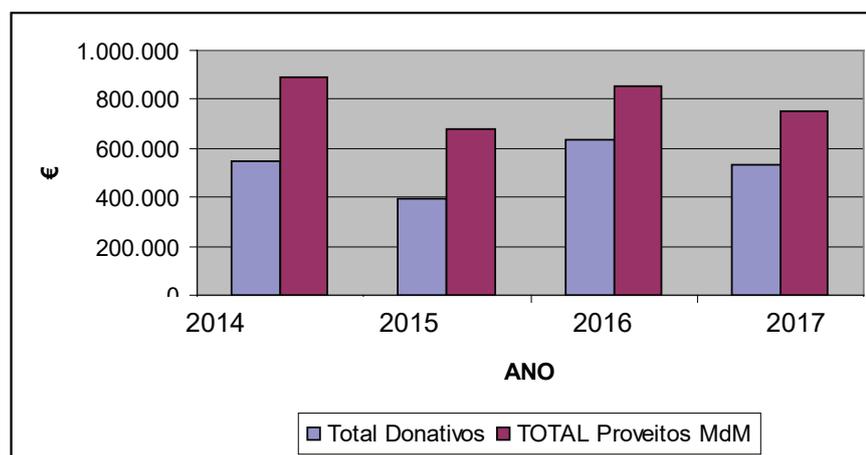
* Doadores que doaram nos últimos dois anos.

- g) Campanha de angariação online do facebook no valor de 14.972 €
- h) Recuperação de 590 doadores que atribuíram donativos num valor de 22.854 €
- i) Apesar de não termos lançado nenhuma campanha pública de angariação de fundos para a Missão Esperança, esta rendeu um total de 21.433 € que foram aplicados para cobrir custos da intervenção.
- j) Acertos contabilísticos fruto de donativos extraordinários no valor de 11.826 €

No quadro que se segue faz-se o comparativo do valor total dos donativos face ao valor total de proveitos da MdM por ano:

(Furacão Matthew no HAITI rendendo 8.930€ em Novembro de 2016). Apesar destes donativos terem sido transferidos posteriormente para a Rede Internacional, foram contudo, contabilizados como proveitos em 2016.

Para fazer face a esta quebra acentuada, destacamos em sentido contrário, receitas extraordinárias que aconteceram em 2017:



TIPO de PROVEITOS (valores em €)	2014	2015	2016	2017
Doações (particulares/empresas/...)	546.702	391.166	581.995	522.385
Heranças	4.450	10.370	0	0
Eventos	0	399	51.709	8.206
Total Donativos Gerais	551.152	401.935	633.704	530.591
TOTAL dos PROVEITOS MdM	888.092	681.828	852.141	751.120
% Donativos Gerais / Proveitos MdM	62%	59%	74%	71%

Analisando os principais indicadores nos últimos 5 anos destacamos a fidelidade e o elevado nível de confiança dos nossos doadores:

Médicos do Mundo					
Indicador	2013	2014	2015	2016	2017
Taxa de Fidelização Global	63%	70%	72%	82%	72%
Taxa de Fidelização Novos Doadores	56%	29%	47%	39%	26%
Taxa Fidelização Doadores Repetentes	74%	83%	81%	89%	85%
Total de Doadores	4747	4696	4343	5232	4740
Taxa Crescimento Doadores	-5,50%	-1,1%	-7,5%	20,5%	-9,4%
Taxa Novos Doadores	1,7%	1,3%	2,0%	2,9%	4,1%
Taxa de Recuperados/Reativados	17%	21%	10%	18%	12%
Valor Donativo Médio Anual	91 €	98 €	90 €	104 €	95 €

^[1] Taxa de doadores que dão num ano x (exp:2016) e voltam a doar no ano seguinte (2017).

Notas ao Quadro:

1- As taxas de fidelização global e de doadores repetentes é bastante positiva, indicando que os nossos doadores activos são muito fiéis à MdM, contudo a taxa de fidelização de novos doadores (26%) está em decréscimo e representa um valor muito baixo de retenção dos novos doadores. De positivo realçar que a taxa de angariação de novos doadores tem vindo a crescer (4,1% em 2017).

2 – Quanto ao nº de doadores por ano, 2016 representou a viragem na tendência de declínio de nº de doadores/ano, sendo que os 4740 doadores em 2017 representam um decréscimo de-9,4% face a 2016, mas estando em linha com o ano de 2013.

3- A Taxa de recuperados /reactivados em 2017 foi baixa devido a dois motivos: menos uma campanha de mailing realizada e este número tende a diminuir pois em 2017 estivemos a recuperar doadores inactivos desde 2007. Em 2018 iremos recuperar doadores inactivos desde 2006 e assim sucessivamente, sendo que a taxa de recuperação será sempre menor.

4 – O montante médio doado por doador e por ano é semelhante durante o periodo analisado. Em 2016 este montante aumentou devido a duas doações excepcionalmente elevadas. Sem elas seria de 100€.

CUSTOS GERAIS MAF

Relativamente aos custos do departamento em 2017, houve um total de 150.220€, representando 16,8% do total de custos da MdM. A comparação face a anos anteriores não é possível, tendo em conta que o departamento MAF apenas foi constituído em Maio de 2017.

Conta	2017	2016
Total Custos MAF	150.220 €	<i>não se aplica</i>
TOTAL CUSTOS MdM	893.581 €	700.522 €
Total 75 vs Total MdM (%)	16,8 %	-

ANÁLISE CUSTOS	EUROS	%
CUSTOS OPERACIONAIS	49.334	33%
CUSTOS RH	78.658	52%
CUSTOS ESTRUTURAAFECTOS AO DEPARTAMENTO	22.228	15%
TOTAL CUSTOS MAF	150.220	



COMUNICAÇÃO

Em 2017, o Departamento de Comunicação e Mobilização apostou na modernização e actualização da comunicação da Médicos do Mundo através da renovação do seu website e da utilização de outras plataformas digitais, como o Instagram e o Twitter. Este foi também um ano de reposicionamento da organização, através de uma nova campanha institucional, com foco na intervenção nacional.

Em Maio de 2017, o Departamento de Comunicação e Mobilização sofreu uma reestruturação, a qual resultou numa divisão entre o departamento de Marketing e o departamento de Comunicação da Médicos do Mundo. Este último funcionou com dois recursos humanos internos e dois externos, responsáveis pelo trabalho de consultoria em comunicação estratégica e comunicação com os media.

Este ano ficou também marcado, a nível institucional, pela primeira missão de emergência humanitária em Portugal, a qual proporcionou uma aproximação da Médicos do Mundo junto de públicos-alvo mais jovens, seja no terreno, seja nas redes sociais.

Em 2017, o departamento de Comunicação foi responsável pela edição das duas edições da Revista FACE, pela comunicação digital, comunicação com os media, apoio na edição e concepção das campanhas mailing e comunicação dos projectos da organização.

CAMPANHA “AQUI”



De modo a evidenciar a presença da Médicos do Mundo em Portugal, o departamento de Comunicação, em parceria com a agência Ophélia e os consultores externos - Jorge Sousa e Nuno da Silva Jorge-, desenvolveu uma campanha nacional e multi-meios que destaca a intervenção da organização em Portugal.

Esta campanha esteve presente nas redes sociais da organização e nos media generalistas, nos especialistas e regionais.

RESULTADOS EM 2017

- 10 presenças em imprensa escrita online e impresso
- Anúncio publicitário de tv na RTP 2
- Anúncio publicitário de rádio

CAMPANHAS DE MAILING



Em 2017, o departamento de Comunicação criou o conceito criativo da campanha de mailing de Julho “Ajude-nos a abrir mais portas”. Esta peça teve como principal objectivo sensibilizar os doadores e seguidores para a importância do

Em 2017, o departamento de Comunicação criou o conceito criativo da campanha de mailing de Julho “Ajude-nos a abrir mais portas”. Esta peça teve como principal objectivo sensibilizar os doadores e seguidores para a importância do apoio domiciliário. Em Dezembro, o departamento apoiou na escrita do *copy* do segundo *mailing* que pretendeu estender a Campanha Aqui.

REVISTA FACE

O departamento de Comunicação desenvolveu as duas edições anuais da revista institucional da Médicos do Mundo, enfocando a temática da exclusão social, a campanha institucional e os projectos da organização.



Na décima edição da revista, o departamento foi também responsável pela concepção do encarte sobre a Missão Esperança, informando os doadores sobre a primeira missão de emergência humanitária nacional da Médicos do Mundo.



COMUNICAÇÃO COM OS MEDIA

A par dos resultados demonstrados e referentes à Campanha Aqui, a Médicos do Mundo esteve presente nos Meios de Comunicação Social portugueses em Maio, aquando da visita do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa ao projecto Porto escondido, com 6 inserções em media online. Entre Junho e Dezembro, a organização esteve nos media, devido à Missão Esperança, tema que foi referido nos media online, televisão e rádio num total de 14 vezes.

COMUNICAÇÃO ONLINE

A aposta crescente em plataformas online de comunicação é uma realidade do Terceiro Sector, não sendo indiferente à realidade da Médicos do Mundo.

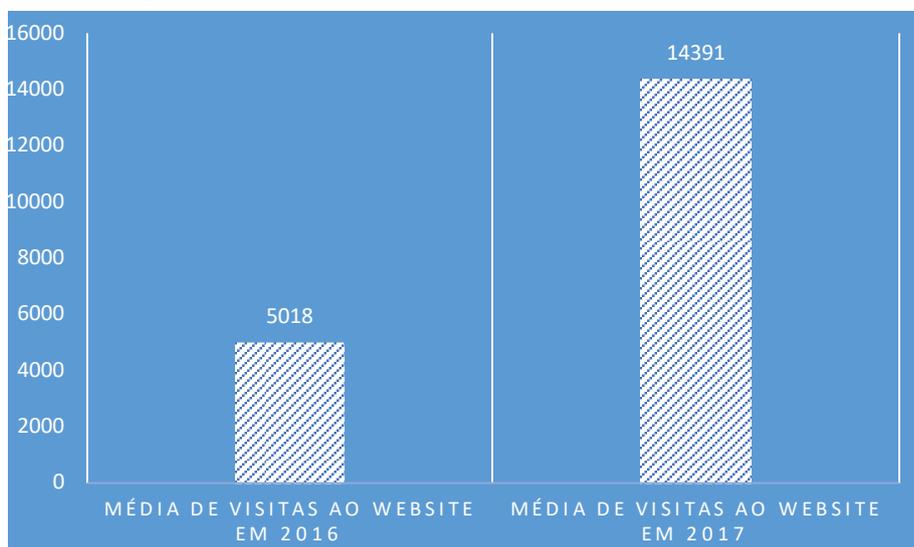
Em 2017, e para nos aproximarmos de um público com interesses diversos, o departamento de comunicação criou uma lógica de planeamento mensal e respectiva avaliação, que nos permitiu divulgar informações institucionais, de projectos, temáticos ou generalistas de forma mais continua e coerentes, surtindo efeitos não só ao nível dos seguidores, mas também ao nível das visitas ao website.

É de referir que, desde o início da utilização das plataformas online, a Médicos do Mundo nunca utilizou um orçamento para as redes, sendo que os seus resultados são exclusivamente orgânicos, ou seja, potenciados pelas próprias páginas de forma gratuita.

RESULTADOS

WEBSITE

No que respeita ao volume de tráfego do website da Médicos do Mundo, constatou-se um aumento significativo no número de visitantes, tendo este quase triplicado de 2016 para 2017, com uma diferença na média mensal de 9373 visitantes. Em 2017, o website da organização registou uma média de 14 391 visitantes por mês, face a 5 018 em 2016.



Esta diferença deveu-se, essencialmente, a uma reformulação na estratégia de comunicação, com um *copy* mais informal, atractivo e simples, que pretendeu espelhar mais os projectos da organização, as opiniões de especialistas, os testemunhos de voluntários e beneficiários, as campanhas e actualidade nacional e internacional da Médicos do Mundo.

FACEBOOK

Na rede social Facebook, a Médicos do Mundo conseguiu 4587 seguidores, face a 2393 em 2016, representando um aumento de 2194 seguidores.

Esta diferença deveu-se, essencialmente, à comunicação da Missão Esperança nesta rede social, através de vídeos de terreno, testemunhos, resultados, entre outros.

INSTAGRAM E TWITTER

Em 2017, o departamento de Comunicação apostou na utilização destas redes sociais, em especial no Instagram, aproximando-se, intencionalmente, dos jovens. A Missão Esperança originou um acréscimo de seguidores nesta rede pela partilha de imagens da Missão. Através desta plataforma, os seguidores começaram a conhecer outros projectos da organização. Actualmente o Instagram da Médicos do Mundo conta com quase 700 seguidores e pretende ser uma das principais redes em 2018.

Na décima edição da revista, o departamento foi também responsável pela concepção do encarte sobre a Missão Esperança, informando os doadores sobre a primeira missão de emergência humanitária nacional da Médicos do Mundo.



DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Na estrutura organizativa, a Direcção Administrativa e Financeira engloba todos os processos de Recursos Humanos, Voluntariado, Logística, Contabilidade, Auditoria e Tesouraria.

No ano de 2017, e dando continuidade ao longo trabalho, que vem sendo feito desde 2011, deu-se continuidade ao sistema de informação integrado, que permitiu um maior controlo e eficácia dos procedimentos.

No ano de 2018, o objectivo é que, a organização continue na prossecução de um elevado nível de controlo e normas de accountability que a dotem de uma prática de responsabilidade com ética, transversal a toda a sua estrutura organizacional.



VOLUNTARIADO

(c) Catarina Névoa

Deu-se o reforço da Base de Dados Geral de Voluntários da MdM a título individual com cerca de 250 novas inscrições. Destes foram integrados cerca de 80 nos diversos projectos e departamentos, de Norte a Sul. Actualmente, a referida base de dados conta com um universo de sensivelmente 2200 voluntários, sendo que apenas 270 deles são activos. Apostou-se também numa resposta que tarda entre 24 a 48 horas após a recepção dos formulários de Inscrição online, o que se traduziu numa maior retenção de voluntários. Também o tempo que medeia a inscrição e a integração (entrevista informal) dos voluntários implicou um esforço por parte dos colegas envolvidos para que nunca ultrapassasse um mês. Fruto dos incêndios que assolaram o Pinhal Interior em Junho de 2017, nasceu aquela a que baptizámos de Missão Esperança que, numa primeira fase, teve como objectivo dar resposta à missão de emergência humanitária e, posteriormente, deu lugar a um programa de voluntariado, tal foi o fenómeno em termos de adesão por parte da sociedade civil. No referido ano, a Missão Esperança integrou cerca de 3000 voluntários, a maioria a título individual, mas também muitos com origem corporativa, estes últimos com base nos seus programas de voluntariado e/ou responsabilidade social.

Concluimos ainda que alguns voluntários que estiveram ao serviço da Missão Esperança acabaram, de uma forma geral, por se identificar também com missão da MdM, migrando assim para a Base de Dados Geral de Voluntários da Associação.

Em Novembro de 2017 decorreu a primeira edição “Let’s Get Together”, um encontro informal entre os voluntários de Lisboa, as equipas dos projectos e a coordenação nacional do voluntariado. Pretende-se que esta iniciativa passe a acontecer semestralmente e se estenda à Representação Norte (Porto).



DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS

Face a 2016, a Médicos do Mundo viu reforçada em sete pessoas a sua Equipa Operativa. Em 2017 passou a contar com 37 colaboradores, 14 deles alocados à estrutura de suporte e 23 aos projectos de intervenção directa no terreno, respectivamente mais quatro e mais três face ao ano anterior.

Integrámos 19 estágios curriculares, mais nove que no ano transacto, todos eles na lógica de apoio aos Projectos Nacionais.

A Representação Norte da Médicos do Mundo, sita no Porto, contou com 13:

- Medicina – seis da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e 2 da Escola de Medicina da Universidade do Minho;
- Enfermagem – dois da Escola Superior de Enfermagem do Porto (Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria);
- Psicologia – um da Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto;
- Terapia Ocupacional – dois da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria.

A Representação Centro da Médicos do Mundo, sita em Castanheira de Pereira, contou com dois:

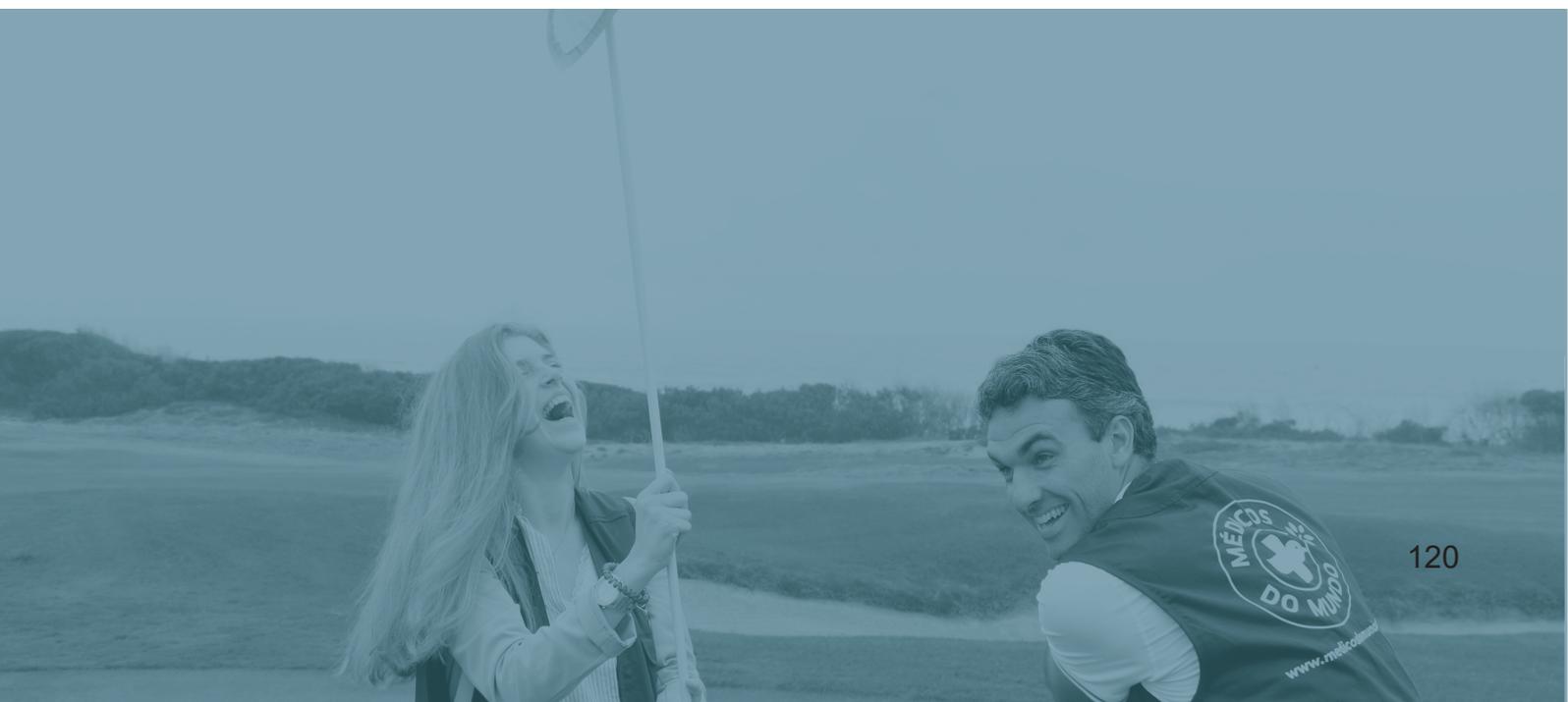
- Terapia Ocupacional – dois da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria.

A Representação de Lisboa da Médicos do Mundo contou com quatro:

- Enfermagem – três da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal;
- Serviço Social – um do Instituto Superior de Serviço Social da Universidade Lusíada de Lisboa.

No que toca ao acesso a Formação, ao longo de 2017, alguns dos colaboradores da MdM

beneficiaram deste reforço de competências nas mais diversas frentes, todas elas consoantes com a nossa intervenção, perfazendo um total de 248 horas. Sempre que pertinente e exequível, adoptámos a boa-prática de replicar os conteúdos apreendidos com os demais elementos da(s) equipa(s). Destacamos a formação em Suporte Básico de Vida como uma das formações “obrigatórias” que passou a constar no Plano Interno de Formação Anual. Na perspectiva da prevenção do burnout (mas não só), a MdM passou a disponibilizar a todos os seus colaboradores, consultas de psicologia, cujos custos suporta integralmente. Anteriormente, apenas a Representação Norte disponibilizava este serviço através de uma voluntária. Na lógica do desenvolvimento pessoal, os colaboradores da MdM passaram a ter ao seu dispor sessões de coaching, também estas custeadas pela organização. A 22 de Julho de 2017 celebrou-se o 18º aniversário da MdM na Praia das Rocas, em Castanheira de Pera, privilegiando-se um dia descontraído e de convívio no empreendimento, o qual culminou num jantar comemorativo. Em termos de eventos associados a esta data, esta foi a iniciativa com maior adesão, tendo abrangido elementos da Direcção, Colaboradores, Voluntários, Parceiros, entidades locais e afins. A 11 de Dezembro de 2017 realizou-se a Reunião Geral da MdM no Auditório 1 da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria. A mesma decorreu no período da manhã e, aproveitando a presença da maioria da equipa na cidade, levámos a cabo o convívio de Natal (almoço e troca de prendas), seguido de uma acção de team building: caminhada e visita guiada ao Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (Igreja da Misericórdia e Casa dos Pintores), bem como ao Castelo de Leiria. No mesmo dia, foi atribuído a cada um dos elementos da Equipa Operativa um Cartão de Colaborador, no fundo, uma pen drive que compila diversos dados pessoais e informações institucionais, permitindo ao mesmo tempo uma imediata identificação da pessoa com a organização. Em suma, no ano em epígrafe verificou-se um maior investimento no que concerne a uma Comunicação Interna mais efectiva, tendo como objectivos fomentar a proximidade, a equidade, a clareza, a motivação e o sentimento de pertença.





LOGÍSTICA

A área de Logística, continuou o seu trabalho de manutenção às instalações e viaturas, tendo o cuidado permanente de zelar pela vida útil dos bens numa perspectiva de redução de custos.

RESULTADOS FINANCEIROS DE 2017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Valores expressos em euros)

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016			
(Valores expressos em euros)			
Resultados a 31.12.2017	2017	2016	Δ 2017/2016
Prestação de Serviços			
(+)	1.839,93	1.724,82	115,11 €
Subsídios à exploração			
(+)	856.211,99	864.896,52	-8.684,53 €
(-) Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	0,00€
Fornecimentos e serviços externos			
(-)	(282.943,24)	(239.581,30)	-43.361,94 €
Gastos com o pessoal			
(-)	(523.854,41)	(432.731,89)	-91.122,52 €
Outros rendimentos e ganhos			
(+)	30.512,04	1.047,82	29.464,22 €
Outros gastos e perdas			
(-)	(85.204,43)	(22.614,02)	-62.590,41 €
(=) Resultado operacional	(3.438,12)	172.741,95	(176.180,07€)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
(-)	(4.578,51)	(5.594,85)	1.016,34€
Juros e rendimentos similares obtidos			
(+)	0,00	0,00	0,00€
(-) Juros e gastos similares suportados			0,00€
(=) Resultado líquido do período	(8.016,63)	167.147,10	(175.163,73 €)

A Médicos do Mundo apresenta um resultado líquido negativo no final do exercício de 2017 no valor de €8.016,63.

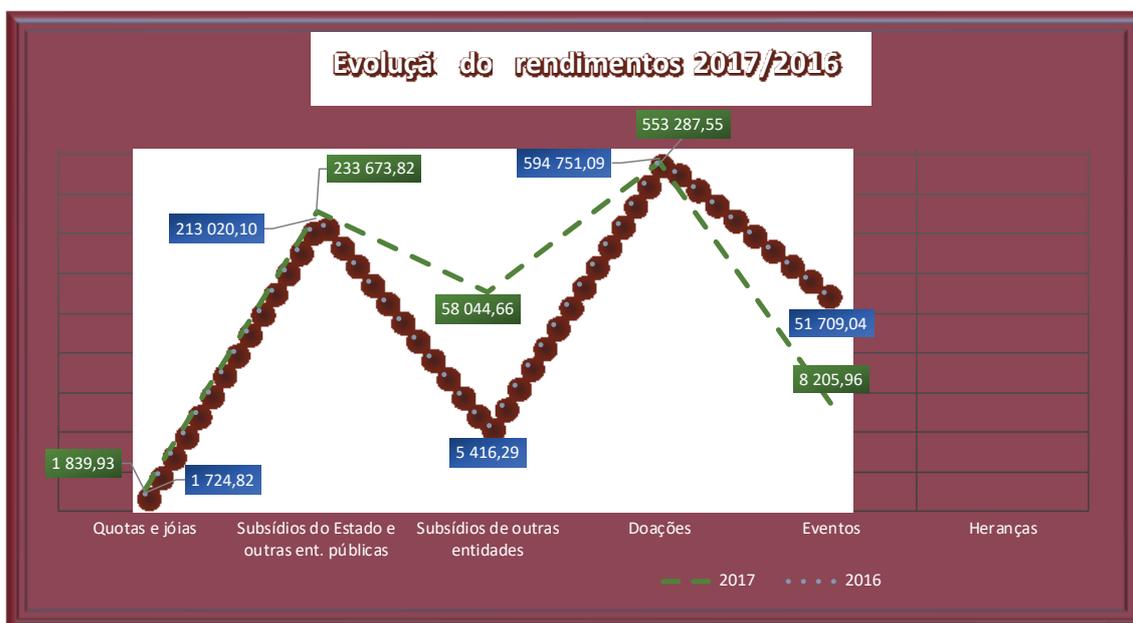
Este valor tem origem nos resultados desfavoráveis de gastos com pessoal (523.854,41€), fornecimentos e serviços externos (282.943,24€), outros gastos e perdas (85.204,43€) e gastos e depreciação (4.578,51€) atenuado pelos resultados favoráveis em prestação de serviços (1.839,93€), subsídios à exploração (856.211,99€) e outros rendimentos e ganhos (30.512,04€).

A variação do resultado líquido, na análise aos anos de 2016 e 2017, apresenta um valor negativo de (175.163,73€).

Este valor surge da variação desfavorável, apresentada nas rubricas gastos com pessoal (91.122,52€), outros gastos e perdas (62.590,41€), fornecimentos e serviços externos (43.361,94€) e subsídios à exploração (8.684,53€), atenuado pelo desvio favorável outros rendimentos e ganhos (29.464,22€).

ESTRUTURA DE RENDIMENTOS

Os proveitos da Médicos do Mundo repartem-se em proveitos operacionais (quotas), apresentando um valor de (1.839,93€) e outros subsídios e donativos que ascendem a (853.211,99€) com uma diminuição na ordem dos (11.684,53€), comparativamente ao ano de 2016.



ESTRUTURA DE CUSTOS

Os custos da Médicos do Mundo, são constituídos essencialmente por fornecimentos e serviços externos e custos com o pessoal.



BALANÇO 2017

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016			
(Valores expressos em euros)			
	2017	2016	Δ 2017/2016
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	8.965,65	13.544,16	-4.578,51
Outros activos financeiros	3.325,31	2.093,67	1.231,64
Activo corrente:			
Adiantamento a fornecedores	508,80	18.108,75	-17.599,95
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Diferimentos	3.034,63	2.543,35	491,28
Outras contas a receber	381.176,79	162.311,05	218.865,74
Instituições de crédito		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	52.989,41	107.785,04	-54.795,63
Cauções pagas a fornecedores		0,00	0,00
Activo Corrente	437.709,63	290.748,19	146.961,44
Total do Activo	450.000,59	306.386,02	143.614,57
			Valores em €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
	2017	2016	Δ 2017/2016
Capital próprio:			
Resultados transitados	-139.890,53	-307.037,63	167147,10
Outras variações fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período	-8.016,63	167.147,10	-175163,73
Total do fundo patrimonial	-147.907,16	-139.890,53	-8.016,63
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	1.000,14	0,00	1.000,14
Financiamentos obtidos	2.996,90	18.680,00	-15.683,10
Passivo corrente:			
Fornecedores	10.301,76	14.932,93	-4.631,17
Estado e outros entes públicos	130.689,17	106.168,08	24.521,09
Financiamentos obtidos		8,77	-8,77
Outras contas a pagar	277.976,92	175.871,91	102.105,01
Rendimentos a reconhecer	174.942,86	130.614,86	44.328,00
Passivo corrente:	593.910,71	427.596,55	166.314,16
Total do Passivo	596.907,61	446.276,55	150.631,06
Total dos fundos patrimoniais e do Passivo	450.000,59	306.386,02	143.614,57